

2018

**Anais**

I SIBILIA

**SEMINÁRIO DE ENSINO DE  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS  
NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

Livia Eccard, Helena Gonçalves

Katia Aguiar, Ailly Murta

(Org)

ANAIS DO I SEMINÁRIO DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA  
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

1ª edição

Rio de Janeiro

CAP/UERJ

2018

Copyright ©2018 dos Autores

A532 Anais do I Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras na Infância e Adolescência [livro eletrônico] / Livia Eccard et al. [org]. – Rio de Janeiro: CAP/UERJ, 2018. 69 p.

ISBN: 978-85-89382-65-6

Modo de acesso: <https://seleiabrasil.wixsite.com/seleiabrasil>

1. Educação. 2. Língua e linguagem – Estudo e ensino. 3. Língua estrangeira – Estudo e ensino. I. Eccard, Livia. org. II. Gonçalves, Helena, org. III. Aguiar, Katia, org. IV. Murta, Ailly, org.

## Realização:



## Apoio:



## **Sumário**

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<hr/>	
<b>COMISSÕES</b>	<b>6</b>
<hr/>	
<b>PROGRAMAÇÃO GERAL</b>	<b>7</b>
<hr/>	
<b>PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES</b>	<b>8</b>
<hr/>	
<b>RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES INDIVIDUAIS</b>	<b>23</b>
<hr/>	
<b>RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES COORDENADAS</b>	<b>59</b>
<hr/>	

## **Apresentação**

O ISELEIA – 1º Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras na Infância e Adolescência teve como objetivo divulgar e promover debates acerca da produção científica e das práticas que envolvem o ensino de línguas estrangeiras na infância e adolescência, problematizando questões relativas ao desenvolvimento e implementação de estratégias de ensino variadas, a experiências significativas de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O evento destinou-se a estudantes, professores e pesquisadores interessados no assunto pois acreditamos que é importante dar visibilidade e estimular a interlocução e a reflexão crítica sobre as pesquisas e práticas de ensino de línguas estrangeiras para esse público específico.

## **Comissões**

### **Comissão Organizadora**

Alessandra Bittencourt (CEFET-RJ/PGL-UERJ)

Antônio Ferreira (CEFET-RJ)

Helena Gonçalves (CAp-UERJ)

Janaína Cardoso (UERJ)

Livia Eccard (CAp-UERJ)

Ricardo Benevides (CEFET-RJ/PPLIN-UERJ)

Rodrigo Campos (UERJ / FME-Niterói)

### **Comitê Acadêmico-Científico**

Adriana Ramos (Cefet/RJ)

Ailly Murta (UFV)

Aline Dib (Cefet/RJ)

Andrea Marques (CAp-UERJ)

Deise Leite Bittencourt Friedrich (IFRS)

Flávia Souza (SME-RJ)

Luane Fragoso (Cefet/RJ)

Maria Ruth Fellows (CAp-UERJ)

Paulo Roberto Massaro (USP)

Renata Suraide Silva da Cunha Branco (SME-RJ)

## PROGRAMAÇÃO GERAL

05 DE JULHO DE 2018

Horário	Atividade
9h/10h	Credenciamento
10h/10h30	Cerimônia de abertura
10h30/12h	Mesa de Abertura: <b>A educação bilíngue no Brasil</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Yes, somos pública e bilíngue - Glauca Moraes Acioli</li><li>• Projeto PALEP: interação universidade e escola na formação de professores de alemão como língua adicional - Mergenfel A. Vaz Ferreira</li><li>• Bilinguismo em rede pública de ensino - Sany Lemos Moreira Monteiro</li></ul> Mediação: Dayala Vargens
12h/14h	Intervalo para almoço
14h/16h	Comunicações
16h/16h30	Intervalo para café
16h30/18h	Comunicações

06 DE JULHO DE 2018

Horário	Atividade
9h/10h30	Mesa redonda: <b>Material didático – elaboração e uso</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Políticas públicas, livros didáticos e (trans)formação de professores de línguas estrangeiras/adicionais: avanços e desafios - Kleber Aparecido da Silva</li><li>• A elaboração do material didático de francês para alunos de uma escola federal do Rio de Janeiro: motivação, produção e resultados - Mariana Apoteker</li></ul> Mediação: Aline Javarini
10h30/11h	Intervalo para café
11h/13h	Comunicações

## Programação das Comunicações

05 de julho

14h às 16h

### Sessão 1 (Coordenada):

**Ensinando alemão em escolas públicas: sobre conquistas e perspectivas**

Auditório II

Horário	Títulos e autores
14h/14h15	VAMOS BRINCAR DE ALEMÃO? CONSTRUINDO UM ESPAÇO INTERCULTURAL EM ESCOLAS BILÍNGUES LÍNGUA ALEMÃ NÃO PODERIA SER "ESCOLAS COM ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ"? Marcia Maria do Nascimento Feitosa Adriana Freitas Mesquita
14h15/14h30	LÍNGUA ESTRANGEIRA, CRIANÇAS E MÚSICA: APRENDENDO ALEMÃO CANTANDO NUMA ESCOLA BILÍNGUE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO Ana Maria da Silva Sobreira Josué Santos de Souza
14h30/14h45	ALEMÃO E ESCOLA PÚBLICA: RELATOS DO PROJETO AULAS DE LÍNGUAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS (PALEP) Hudson Kleinbing Isabel de Sá Larissa Sousa Ramon Serradeira
14h45/15h	EXTENSÃO E PRÁTICA DOCENTE DE ENSINO DE ALEMÃO PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO Ana Luísa Gitirana Jorge Roberto da Silva Junior
15h/15h15	AÇÕES DE EXTENSÃO DA UFF PARA A PROMOÇÃO DA LÍNGUA E CULTURA ALEMÃ Arhur Pedro Silva Christiane Ferreira Coriolano Gauthier Figueiredo Netto Luana Carvalho
15h15/16h	Debates
Moderadoras: Mergenfel A. Vaz Ferreira e Gabriela Marques-Schäfer	

### Sessão 2 (Coordenada):

**Formação Continuada Internacional: O Programa de Desenvolvimento Para Professores de Inglês - PDPI/CAPES e seus desdobramentos**

Auditório III

Horário	Títulos e autores
14h/14h15	O FORTALECIMENTO DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS E O INTERCÂMBIO CULTURAL: A CAPACITAÇÃO IN LOCO PARA A

	VALORIZAÇÃO DOS DOCENTES E DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA Fernanda Cândido da Silva Santos Magalhães
<b>14h15/14h30</b>	CONTROLANDO TURMAS GRANDES: ORIENTANDO E SENDO ORIENTADO Alexandra Catarina Pires Bico
<b>14h30/14h45</b>	ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA Anabel Medeiros Azerêdo de Paula
<b>14h45/15h</b>	O ENSINO DE ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES SOBRE A RELEVÂNCIA, CONTEÚDOS E METODOLOGIAS Ana Paula Deslandes de Almeida Moutinho
<b>15h/15h15</b>	REALIDADES ANTAGÔNICAS: DESDOBRAMENTOS DO USO DA TECNOLOGIA (E DA SUA FALTA) NO ENSINO DE INGLÊS DA REDE PÚBLICA NO BRASIL Felipe Barbosa de Aguiar
<b>15h15/16h</b>	Debates
Moderador: Fernanda Cândido da Silva Santos Magalhães	

**Sessão 3 (Coordenada):**

**O ensino de línguas estrangeiras no CAp/UFRR**

Auditório IV

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>14h/14h15</b>	PRODUÇÃO DE HQS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: TECNOLOGIA ALIADA AO CONHECIMENTO - EDUCACIONAL Amanda de Araújo Nascimento Cleo Amorim Nascimento
<b>14h15/14h30</b>	POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE AMPLIAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CAP/UFRR APÓS REFORMA DO ENSINO MÉDIO Marcus Vinícius da Silva
<b>14h30/14h45</b>	AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO DO CAp/UFRR Maria Lúcia da Silva Brito Natália Barroncas Da Fonseca
<b>14h45/15h</b>	A FEIRA DAS NAÇÕES COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E ESPANHOLA NO CAP/UFRR Natália Barroncas da Fonseca
<b>15h/15h15</b>	SHOW DE TALENTOS COMO MOTIVAÇÃO A APRENDIZAGEM DOS IDIOMAS INGLÊS E ESPANHOL NO CAP/UFRR Núbia Gardênicia Padilha de Melo
<b>15h15/16h</b>	Debates
Moderador: Marcus Vinícius da Silva	

**Sessão 4 (Coordenada):**

**Reflexões sobre o projeto estratégias de aprendizagem e tecnologias digitais e desdobramentos para o ensino de idiomas para novas gerações**

Auditório VII

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>14h/14h15</b>	REFLEXÕES SOBRE O PROJETO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS DIGITAIS Janaina da Silva Cardoso
<b>14h15/14h30</b>	DESDOBRAMENTOS DO PROJETO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE IDIOMAS PARA NOVAS GERAÇÕES Rafael Conceição Falcão
<b>14h30/14h45</b>	REPENSANDO O PAPEL DO ESTAGIÁRIO DE EXTENSÃO NO PROJETO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS DIGITAIS Arthur Bruno Rodrigues Pedrosa
<b>14h45/15h</b>	A CONTRIBUIÇÃO DOS/PARA ESTAGIÁRIOS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO PROJETO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS DIGITAIS Joris Bianca da Silva
<b>15h/15h15</b>	AVALIAÇÃO DO PROJETO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VISÃO DA MONITORIA E DE VOLUNTÁRIOS Lais Alves Souza da Silva Lidiane Cintia Costa Gomes da Silva
<b>15h15/16h</b>	Debates
Moderadora: Janaina da Silva Cardoso	

### Sessão 5:

#### Diferentes recursos e gêneros na aula de língua estrangeira

Auditório VIII

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>14h/14h15</b>	CONTAR, CANTAR E CRIAR: HISTÓRIAS, MÚSICA E ARTES NO ENSINO DE INGLÊS PARA JOVENS APRENDIZES Cristiane Vieira da Graça Cardaretti
<b>14h15/14h30</b>	“A HABLAR ESPAÑOL” NO QUADRO E NA TELA: UM RELATO COMPARATIVO DE ATIVIDADES DE LÍNGUA ESPANHOLA COMO LÍNGUA ADICIONAL PRESENCIAIS E ONLINE Ana Beatriz Simões da Matta
<b>14h30/14h45</b>	O LÉXICO NAS AULAS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: O USO DE QUADRINHOS NO ENSINO DE GÍRIAS E NEOLOGISMOS Brízzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães Caldeira
<b>14h45/15h</b>	PROJETO CULTURAL NASCIDO NUM BERÇO DE CARÊNCIAS Regina Duarte Viana
<b>15h/15h15</b>	BRINCADEIRAS DE PANO: A LUDICIDADE POR MEIO DO QUIET BOOK Talita Brasileiro Vaz
<b>15h15/15h30</b>	UTILIZAÇÃO DE LETRAS E RIMAS NAS AULAS DE INGLÊS NAS TURMAS DE 1º A 5º ANO Maria Regina Violante
<b>15h30/15h45</b>	O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE E/LE Aline de Araujo Torres Gabriel Thaís Vale Rosa Pereira.

<b>15h45/16h</b>	Debates
Moderadora: Ana Beatriz Simões da Matta	

**Sessão 6:**

**Tecnologias e diferentes recursos na aula de língua estrangeira**

Sala 209 (Bloco C)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>14h/14h15</b>	O PROFESSOR DE INGLÊS E O ENSINO DO LETRAMENTO DIGITAL Janine Barbosa
<b>14h15/14h30</b>	USANDO O CELULAR EM ATIVIDADE PEDAGÓGICA NO 7º ANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Paula Loureiro
<b>14h30/14h45</b>	CEM ALUNOS, UMA PROFESSORA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE INGLÊS: UMA HISTÓRIA QUE VAI ALÉM DO VERBO “TO BE” Jéssica Teixeira de Mendonça
<b>14h45/15h</b>	AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA Vanessa Silva Paz
<b>15h/15h15</b>	O KAHOOT COMO FERRAMENTA DE TRABALHO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NO ENSINO FUNDAMENTAL Maria Auxiliadora de Freitas Bastos Matias
<b>15h15/15h30</b>	CELULAR NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA. PODE? Alissandra Ferreira da Silva Karina Torres Machado Vanessa de Azevedo
<b>15h30/16h</b>	Debates
Moderadora: Ana Paula Loureiro	

**Sessão 7:**

**Diferentes programas/políticas e a formação de professores**

Sala 211 (Bloco C)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>14h/14h15</b>	PRÁTICA DOCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS Patricia Keli dos Santos
<b>14h15/14h30</b>	O ESTUDO DA FORMAÇÃO DOCENTE COM FOCO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM FRANCÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL Priscila Rodrigues Cardoso Fonseca
<b>14h30/14h45</b>	A ATIVIDADE DE TRABALHO NO PROGRAMA RIO CRIANÇA GLOBAL: NARRATIVAS DOCENTES Dilermando Moraes Costa Jurema Rosa Lopes Soares

<b>14h45/15h</b>	ANÁLISE DE PROVAS DE CONCURSOS PARA PROFESSOR DE ESPANHOL: UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE TEXTOS E QUESTÕES Evânia Maria Ferreira do Nascimento
<b>15h/15h15</b>	ATUAÇÃO DO PIBID-FRANCÊS NO LICEU INTERCULTURAL BRASIL-FRANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Bruna Iansen Basile
<b>15h15/15h30</b>	O PIBID FRANCÊS E O PROJETO MURAL BRASIL X MARTINICA Evair Teixeira e Silva
<b>15h30/16h</b>	Debates
Moderador: Dilermando Moraes Costa	

**05 de julho**

**16h30 às 18h**

**Sessão 8 (Coordenada):**

**O francês como língua adicional para o 3o ano do Ensino Médio: ateliês temáticos, inserção e motivação**

Auditório II

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>16h30/16h45</b>	ENTRE LÍNGUA E LITERATURA: A ESCRITA CRIATIVA EM FRANCÊS COMO SUPERAÇÃO DESSA CISÃO TECNICISTA Edmar Guirra
<b>16h45/17h</b>	A MÚSICA COMO FONTE DE MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO DE FRANCÊS LÍNGUA ADICIONAL Flávia Gomes
<b>17h/17h15</b>	O PODER ENCORAJADOR DA LITERATURA NUMA TURMA DE FRANCÊS DO ENSINO MÉDIO Larissa Arruda
<b>17h15/17h30</b>	O CINEMA COMO PROTAGONISTA NO ENSINO DE FRANCÊS Miriam Levy
<b>17h30/18h</b>	Debates
Moderadora: Miriam Levy	

**Sessão 9 (Coordenada):**

**Sharing is Caring: GTs de Língua Inglesa na 9ª CRE**

Auditório III

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>16h30/16h45</b>	OS GRUPOS DE TRABALHO EM LÍNGUA INGLESA NA 9ª CRE - FIRST STEPS Aline Pereira Campos Mario Sergio Mangabeira Junior
<b>16h45/17h</b>	ENGLISH WEEK: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA Danielle Duarte Perete

	Patrícia Praia
<b>17h/17h15</b>	VIVÊNCIAS DOCENTES EM LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DE ESCOLA PÚBLICA EM PROJETO BILÍNGUE Jean Carlos Lopes Felipe Juliana de Oliveira Sant'Anna dos Santos Araújo Sílvia Regina Rodrigues dos Santos Tamires Marcondes de Abreu
<b>17h15/17h30</b>	ESCOLA PÚBLICA EM PROJETO BILÍNGUE: PRÁTICAS E PROJETOS DE LÍNGUA INGLESA Adriana Silva Freitas Julia Renovato Pacheco Laís Costa Ferreira Maria Carolina Almeida de Azevedo
<b>17h30/18h</b>	Debates
Moderador: Mario Sergio Mangabeira Junior	

### Sessão 10:

#### Desafios e políticas educacionais para o ensino de línguas estrangeiras

Auditório IV

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>16h30/16h45</b>	O QUE FAZER EM UM TEMPO DE AULA DE ELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM BOLSISTA PIBID David Hallisson Rodrigues Souza da Costa
<b>16h45/17h</b>	"HAY QUE ENDURECERSE PERO SIN PERDER LA TERNURA JAMÁS" OS GRANDES DESAFIOS DE ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO Fernanda Florencio da Silva Carneiro
<b>17h/17h15</b>	OFICINA DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO RESISTÊNCIA: O ENSINO DE ITALIANO NA ESCOLA Camile Pessoa Pedrosa Lídia Maria Ferreira de Oliveira Michel Marques de Faria
<b>17h15/17h30</b>	A POLÍTICA DE ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA Valéria Jane Siqueira Loureiro
<b>17h30/17h45</b>	POR UMA GRAMÁTICA DE APRENDIZAGEM Maria Ruth Fellows
<b>17h45/18h</b>	Debates
Moderadora: Valéria Jane Siqueira Loureiro	

### Sessão 11:

#### Infância, línguas estrangeiras e recursos pedagógicos

Auditório VII

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>16h30/16h45</b>	O ENSINO DO ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS Ana Lúcia Costa Ferreira
<b>16h45/17h</b>	PRIMEIRA INFÂNCIA, FRANCÊS E CELULAR: INÍCIO DE LETRAMENTO MÓVEL Dayla Gonçalves Duarte

<b>17h/17h15</b>	LUDICIDADE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: MEDIAÇÃO E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Andreia Brust Guimarães Jéssica Gonçalves da Silva
<b>17h15/17h30</b>	CRIANDO UM DICIONÁRIO INFANTIL ILUSTRADO NAS AULAS DO NELE-UFRGS Mónica Marino Rodriguez Renata Martins da Silva
<b>17h30/17h45</b>	APRENDER JOGANDO Isabella Nogueira
<b>17h45/18h</b>	Debates
Moderadora: Mónica Marino Rodriguez	

### Sessão 12 (Coordenada):

#### Práticas transculturais no contexto escolar

Auditório VIII

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>16h30/16h45</b>	O LUGAR DA CULTURA EM ENSINO DE L2: CONTATO, IMERSÃO OU ENTRELACAMENTO? Stephanie Godiva
<b>16h45/17h</b>	TROCAS DE CARTAS EM ALEMÃO COMO LÍNGUA DE ENCONTRO Robson Carapeto-Conceição
<b>17h/17h15</b>	PROJETOS TRANSCULTURAIS EM AULAS DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL NA ESCOLA BÁSICA Mergenfel Ferreira
<b>17h15/18h</b>	Debates
Moderadora: Stephanie Godiva	

### Sessão 13

#### Práticas pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental

Sala 307 (Bloco A)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>16h30/16h45</b>	ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA ORAL EM LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL BILÍNGUE Gláucia Morais Acioli de Lima Viviane da Costa Bastos
<b>16h45/17h</b>	INTERAÇÃO COMO FERRAMENTA PROMOTORA DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO DE ENSINO FORMAL INFANTIL Claus Dieter Stöbaus Gislaine Müller
<b>17h/17h15</b>	O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO APORTE AO ENSINO DE FRANCÊS, NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Lucia Helena Piza

<b>17h15/17h30</b>	A INTERCOMPREENSÃO E O PLURILINGUISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA RESPOSTA À IMPOSIÇÃO LEGAL SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO BRASIL Marcella dos Santos Abreu
<b>17h30/17h45</b>	CRENÇAS DE ALUNOS DE INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA BAIXADA FLUMINENSE William Marcos Miranda de Jesus
<b>17h45/18h</b>	Debates
Moderadora: Marcella dos Santos Abreu	

#### Sessão 14

#### Interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras

Sala 211 (Bloco C)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>16h30/16h45</b>	O ENSINO DE LE A PARTIR DE UM VIÉS (INTER)CULTURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA Cristina Maria da Silva Grilo Martorelli Fernando Silva Viana Junior
<b>16h45/17h</b>	PARA ALÉM DA FRANCOFONIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM DA LÍNGUA CRIOLA HAITIANA NO ENSINO FUNDAMENTAL I Victor Augusto Menezes Ribeiro
<b>17h/17h15</b>	"SOY LOCO POR TI, AMÉRICA"- UMA VIAGEM CULTURAL COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PELO MUNDO HISPANO-AMERICANO Luisa Andries Viviane Mendonça de Menezes Guimarães
<b>17h15/17h30</b>	AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE ESPANHOL DO ENSINO MÉDIO: DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS Renata Martuchelli Tavela
<b>17h30/17h45</b>	QUESTÕES CULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS Ailly Cristina Murta
<b>17h45/18h</b>	Debates
Moderadora: Renata Martuchelli Tavela	

**06 de julho**

**11h às 13h**

#### Sessão 15 (Coordenada):

#### Atividades com Potencial Exploratório ou Reflexivo: ações para entender

Auditório II

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
----------------	--------------------------

<b>11h/11h15</b>	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM POTENCIAL EXPLORATÓRIO (APPES) COM 'VERY YOUNG LEARNERS' Mara Regina de Almeida Griffo Nayra Dunlop
<b>11h15/11h30</b>	ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM POTENCIAL EXPLORATÓRIO (APPES) E REFLEXIVO (APPRS) NO CONTEXTO ESCOLAR E DE CURSOS DE LÍNGUA PARA JOVENS APRENDIZES Clarissa Xavier Ewald Maria Isabel A. Cunha Sylvia Gonçalves
<b>11h30/11h45</b>	'TRABALHANDO PARA ENTENDER' COM ADOLESCENTES Andréa Houara Lordello Lima Clarisse Guedes Walewska Gomes Braga
<b>11h45/12h</b>	GRADUAÇÃO, AUTONOMIA E SALA DE AULA: QUE ADULTOS SÃO ESSES? Sabine Mendes Doreen Purcell
<b>12h/12h30</b>	Debates
Moderadora: Inés Kayon de Miller	

**Sessão 16 (Coordenada):**

**Colégio Pedro II e as línguas estrangeiras: compartilhando e repensando a prática pedagógica**

Auditório III

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>11h/11h15</b>	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO COLÉGIO PEDRO II CAMPUS REALENGO II: O QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS Bruna Scheiner Gomes Pimenta José Ricardo Dordron de Pinho Mariana Apoteker Azevedo de Souza
<b>11h15/11h30</b>	A PRONÚNCIA DO ESPANHOL NO COLÉGIO PEDRO II – CRENÇAS E PRÁTICAS DOCENTES José Ricardo Dordron de Pinho
<b>11h30/11h45</b>	O PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM ALUNO CEGO EM UMA TURMA REGULAR DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA DO COLÉGIO PEDRO II Mariana Apoteker Azevedo de Souza
<b>11h45/12h</b>	AS QUATRO HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA: REMANDO CONTRA A MARÉ Bruna Scheiner Gomes Pimenta
<b>12h/12h30</b>	Debates
Moderador: José Ricardo Dordron de Pinho	

**Sessão 17 (Coordenada):**

**Educação linguística em espanhol para crianças: possibilidades e perspectivas**

Auditório IV

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
----------------	--------------------------

<b>11h/11h15</b>	ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS: ÉTICA E ESTÉTICA NO MATERIAL DIDÁTICO Andréa Antunes Dayala Vargens
<b>11h15/11h30</b>	ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS: PROPOSTAS E PRÁTICAS NA ESCOLA BILÍNGUE DE ESPANHOL HOLANDA II Leonardo Zanotti Gonçalves Melissa Coutinho Moreira
<b>11h30/11h45</b>	ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS: PROPOSTAS E PRÁTICAS NA ESCOLA BILÍNGUE DE ESPANHOL HOLANDA I Patricia Araujo Fernandes Rafael Souza De Oliveira
<b>11h45/12h</b>	OFICINA DE ESPANHOL: UM ESPAÇO PARA APRENDER CANTANDO, BRINCANDO E CONTANDO Darcinara da Silva Lima Mariana de Almeida Inácio
<b>12h/12h30</b>	Debates
Moderadora: Dayala Vargens	

**Sessão 18 (Coordenada):**

**Experiências de ensino/ aprendizagem de LE no âmbito do Projeto Licenciado (UFPR): relatos**

Auditório VII

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>11h/11h15</b>	O PROGRAMA LICENCIAR DA UFPR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LE Ana Paula Miranda Mendes Paula Garcia de Freitas (Orientadora)
<b>11h15/11h30</b>	PREPARAÇÃO DE MATERIAIS PARA O ENSINO DE ITALIANO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA Bárbara Vaini Paula Garcia de Freitas (Orientadora)
<b>11h30/11h45</b>	PRÁTICAS DE ENSINO DE ITALIANO LE PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA Marianna Schneider Paula Garcia de Freitas (Orientadora)
<b>11h45/12h</b>	APRESENTANDO A LÍNGUA E A CULTURA JAPONESA NA ESCOLA PÚBLICA Alife Mara Chales Nagao Satomi Oishi Azuma (Orientadora)
<b>12h/12h15</b>	LICENCIAR-JAPONÊS RELATOS DE EXPERIÊNCIA: DURIVAL BRITTO E SILVA Fabio Hitoshi Shimizu Satomi Oishi Azuma (Orientadora)
<b>12h15/12h30</b>	LICENCIAR JAPONÊS - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTEL DE ANDRADE Bruno Piccardo Shiroiwa Satomi Oishi Azuma (Orientadora)
<b>12h30/12h45</b>	Debates

Moderadora: Paula Garcia de Freitas

**Sessão 19 (Coordenada):**

**Reflexões sobre diversidade cultural e multimodalidade no ensino de espanhol para crianças e adolescentes**

Auditório VIII

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>11h/11h15</b>	AFRO JUEGOS NO ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS Luíza Santana Chaves Sandra Regina Costa de Oliveira
<b>11h15/11h30</b>	A PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS NA AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL Laura Costa Drigo Luís Carlos Rodrigues Vieira Burieque Sidnéia Antônia Nascimento
<b>11h30/11h45</b>	MUSEOS VIRTUALES E DÍA DE LOS MUERTOS: IMPLICAÇÕES DA MULTIMODALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE PROJETOS DIDÁTICOS DE ESPANHOL PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO Elizabeth Guzzo de Almeida Sidnéia Antônia Nascimento
<b>11h45/12h30</b>	Debates
Moderadora: Elizabeth Guzzo de Almeida	

**Sessão 20:**

**Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças**

Sala 307 (Bloco A)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>11h/11h15</b>	O LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS À LUZ DE UMA SEMÂNTICA GLOBAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA Rodrigo da Silva Campos
<b>11h15/11h30</b>	O LÉXICO NAS ATIVIDADES DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ELE DO ENSINO FUNDAMENTAL II Andrea Galvão de Carvalho
<b>11h30/11h45</b>	A POLÍTICA LINGUÍSTICA PÚBLICA EDUCATIVA (PLPE) EM ÂMBITO MUNICIPAL: O PROJETO DE LE NOS ANOS INICIAIS EM NITERÓI (RJ) Marina Mello de Menezes Felix de Souza
<b>11h45/12h</b>	O PAPEL DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA POR ADOLESCENTES E ADULTOS Andressa Bertol Scussel Jamile Forcelini
<b>12h/12h15</b>	PROJETO DE POLÍTICA LINGUÍSTICA PARA O ENSINO PRECOCE DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO UMA ESTRATÉGIA BEM SUCEDIDA Gilberto Ferreira de Souza
<b>12h15/12h30</b>	Debates
Moderadora: Marina Mello de Menezes Felix de Souza	

**Sessão 21:****Literatura na aula de línguas estrangeiras para crianças**

Sala 211 (Bloco C)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>11h/11h15</b>	MEDIAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL EM FRANCÊS PARA PÚBLICO ESPONTÂNEO Dayla Gonçalves Duarte Janaína Soares Alves
<b>11h15/11h30</b>	PROJETO VIAJANDO COM JULES VERNE Mônica Fiuza Bento de Faria
<b>11h30/11h45</b>	LEITURA DE IMAGENS: A CONQUISTA DA AMÉRICA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA CRÍTICA Aliria Garcia Leite Telma Almeida da Silva Elda Firmo Braga
<b>11h45/12h</b>	A LITERATURA HISPÂNICA ATRAVÉS DA INTERCULTURALIDADE E DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA NAS TURMAS DO COLÉGIO ESTADUAL HISPANO BRASILEIRO Marcelle Pimenta Pinheiro Renata Martuchelli Tavela
<b>12h/12h30</b>	Debates
Moderador: Marcelle Pimenta Pinheiro	

**Sessão 22:****Recursos tecnológicos na aula de línguas estrangeiras**

Sala 303 (Bloco A)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>11h/11h15</b>	É POSSÍVEL ENSINAR UMA LÍNGUA ATRAVÉS DE UM APLICATIVO? Patrícia Pedrosa Botelho
<b>11h15/11h30</b>	OS YOUTUBERS EM AULA DE FLE: OS VÍDEOS HUMORÍSTICOS DA ATUALIDADE A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM DO FRANCÊS Bruna Gonçalves Pavam
<b>11h30/11h45</b>	MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA EM EAD Mônica Nascimento
<b>11h45/12h</b>	TELEFONE CELULAR E UM CLIQUE: ENTRE LIBERDADE E OPRESSÃO Katharina Jeanne Kelecom
<b>12h/12h15</b>	ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS COM USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS Cláudio Ricardo Corrêa
<b>12h15/12h30</b>	TEXTO MULTIMODAL COMO PRÁTICA PARA O LETRAMENTO EM LÍNGUA ESPANHOLA Elaine Teixeira da Silva
Moderadora: Katharina Jeanne Kelecom	

**Sessão 23:****Diferentes abordagens teóricas na prática do professor de línguas estrangeiras**

Sala 216 (Bloco D)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>11h/11h15</b>	A ANTECIPAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA REFLEXÃO VOLTADA PARA A INFÂNCIA Rodrigo Albuquerque
<b>11h15/11h30</b>	UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ESCRITAS DE DISCENTES DE ENSINO MÉDIO GERADAS EM SITUAÇÃO DE CONTATO ENTRE PORTUGUÊS/LM E ESPANHOL/LE Priscila da Silva Marinho
<b>11h30/11h45</b>	ABRAÇO ENTRE GERAÇÕES: A LÍNGUA ESTRANGEIRA COMO PONTE ENTRE JOVENS DE UMA ESCOLA TÉCNICA E A MELHOR IDADE Regina Duarte Viana
<b>11h45/12h</b>	A LEITURA DE TEXTOS EM INGLÊS COMO REFERÊNCIA PARA TRABALHOS DE RETEXTUALIZAÇÃO Carmem Silvia Martins Leite
<b>12h/12h15</b>	DES/RETERRITORIALIZAÇÃO NAS AULAS DE ESPANHOL: PRÁTICAS DE LINGUAGEM COMO UM MECANISMO DE AMPLIAÇÃO DOS REPERTÓRIOS LINGUÍSTICOS Ana Cláudia Peters Salgado Rafael Jefferson Fernandes
<b>12h15/12h30</b>	AULAS PARTICULARES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE “FRACASSOS” E “REFORÇOS” Carla Jeucken
<b>12h30/12h45</b>	A CORRELAÇÃO ENTRE O ENSINO DE TEMPOS VERBAIS NAS AULAS DE FRANCÊS L2 E PORTUGUÊS L1 Hannah Manes Ana Regina Calindro
Moderadora: Priscila da Silva Marinho	

**Sessão 24:****Diferentes recursos e contextos para o ensino de línguas estrangeiras**

Sala 316 (Bloco D)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>11h/11h15</b>	ALÉM DA ADAPTAÇÃO: APROPRIAÇÕES LITERÁRIAS NA AULA DE INGLÊS Carolina de Pinho Santoro Lopes Marissol Rodrigues Mendonça da Fonseca
<b>11h15/11h30</b>	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TEATRO: CONSTRUINDO PONTES ENTRE SABERES NA EDUCAÇÃO BÁSICA Daniele Azambuja de Borba Cunha Hugo Jesús Correa Retamar
<b>11h30/11h45</b>	BRINCANDO COM FRIDA: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DA ARTE

	ANA CAROLINA DA SILVA PINTO
<b>11h45/12h</b>	PROJETO CARTAS: DIMINUINDO DISTÂNCIAS Dayana dos Santos Ribeiro Rafael
<b>12h/12h15</b>	FLE E DNL, UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO Amaro Rodrigo de Almeida Correia Ana Cláudia Baptista Jacques
<b>12h15/12h30</b>	A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM UM CONTEXTO DE ENSINO HÍBRIDO Ângela Cristina Rodrigues de Castro
<b>12h30/12h45</b>	ENTRE O LER E O ESCREVER: A MEMÓRIA COMO FORMA DE REGISTRO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS EM ELE Daniele Nunes Vieira Telma Silva Nascimento
Moderadora: Ângela Cristina Rodrigues de Castro	

**Sessão 25:**

**Projetos e diferentes experiências pedagógicas no ensino de línguas estrangeiras**

Sala 318 (Bloco D)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>11h/11h15</b>	O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR COMO CONSTRUTOR DE SABERES: UMA PROPOSTA DE TRABALHO A PARTIR DA APROXIMAÇÃO DE DIFERENTES DISCIPLINAS NA ESCOLA Alex Rodrigues Elen Fernandes Marina Meira de Oliveira
<b>11h15/11h30</b>	TRABALHANDO A LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA WALDORF: RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Cecília Trindade Rebelo
<b>11h30/11h45</b>	VIAJANDO NO INGLÊS – UM PROJETO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Renata Palmeira
<b>11h45/12h</b>	PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS Helena da Conceição Gonçalves
<b>12h/12h15</b>	UMA EXPERIÊNCIA EM ENSINO PRECOCE DE FRANCÊS Flávia Soares de Siqueira
<b>12h15/12h30</b>	A LUDICIDADE COMO ELEMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO, AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL Elaine Gomes Viacek Oliani
Moderador: Helena da Conceição Gonçalves	

**Sessão 26:**

**Ensino de línguas estrangeiras em diferentes realidades**

Sala 324 (Bloco D)

<b>Horário</b>	<b>Títulos e autores</b>
<b>11h/11h15</b>	O ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA PARA ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO EF: A EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE JOGOS E BRINCADEIRAS

	Camilla dos Santos Ferreira
<b>11h15/11h30</b>	O ENSINO DE LATIM PARA CRIANÇAS NO BRASIL Caio Miero Mendonça Rhenan Carlos Araujo Pinheiro
<b>11h30/11h45</b>	SMART BILÍNGUE - UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE Verônica Suhett do Nascimento
<b>11h45/12h</b>	METODOLOGIA STEAM NO ENSINO BILÍNGUE Taíla Lourenço Mayara Lima
<b>12h/12h15</b>	O USO DO PRESENTE DO INDICATIVO PELO FUTURO DO PRETÉRITO E O ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA ESTRANGEIROS Luciana Martins Pacheco
<b>12h15/12h30</b>	NA FRONTEIRA ENTRE LÍNGUA ESTRANGEIRA E DE HERANÇA – O PORTUGUÊS COMO RESGATE IDENTITÁRIO DE JOVENS BRASILEIROS NO JAPÃO Rafael Schuabb Poll da Fonseca
Moderador: Rafael Schuabb Poll da Fonseca	

## RESUMOS

### APRESENTAÇÕES INDIVIDUAIS

#### **1- O uso de histórias em quadrinhos nos livros didáticos de E/LE**

Aline de Araujo Torres Gabriel e Thaís Vale Rosa Pereira

Nesta pesquisa, apresentamos um estudo sobre as duas coleções de Língua Espanhola aprovadas pelo Programa Nacional do Livros Didático 2015: “Cercanía Joven” (COIMBRA; CHAVES; BARCIA, 2013) e “Enlaces: español para jóvenes brasileños” (OSMAN et al., 2013). Nosso objeto de análise com essa pesquisa encontra-se na apreciação didática do gênero histórias em quadrinhos (HQs) e suas questões correspondentes, em especial, as desenvolvidas com foco na competência leitora. Assim, observamos se as ocorrências do gênero analisado e suas respectivas atividades contemplam conteúdos sociais e culturais, ou seja, se a abordagem realizada pelos autores ultrapassa a simples exibição de HQs nos manuais didáticos. Tendo como respaldo teórico a proposta de concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2006), a teoria sociointerativa (VYGOTSKY, 2001) e a noção de competência intercultural (MARTÍNEZ, 2012), o trabalho se justifica devido à importância do ensino de leitura nas aulas de Língua Estrangeira, posto que as OCEM (BRASIL, 2006) priorizam essa habilidade.

#### **2- Leitura de imagens: a conquista da América a partir de uma perspectiva crítica**

Aliria Garcia Leite, Telma Almeida Da Silva, Elda Firmo Braga

A proposta a ser apresentada configura-se em um plano de trabalho que orienta a elaboração e aplicação de atividades em aulas de espanhol para o sexto ano de uma escola municipal em Angra dos Reis construído a partir de um projeto de monografia elaborado para a UERJ. Nosso objetivo foi confeccionar atividades de leitura de texto não verbais que, por meio de uma abordagem comparatista e intercultural, pudessem contribuir para aproximar nossos alunos do universo indígena e repensar a conquista da América. Para tanto, nosso corpus é formado por imagens que relativizam fatos narrados pela história oficial, sendo elas ilustrações do escritor peruano Felipe H. P. de Ayala e murais do pintor mexicano Diego Rivera. Como referencial teórico, contaremos com a contribuição de Dondis (2007) na apreciação da noção de “alfabetismo visual” e recorreremos a Walsh (2010) para

considerar a “interculturalidade crítica” e refletir sobre a importância de refletir sobre o valor de práticas e ações pedagógicas pautadas na concepção de uma educação decolonial.

### **3- Celular nas aulas de Língua Espanhola. Pode?**

Alissandra Ferreira da Silva, Karina Torres Machado, Vanessa de Azevedo

Este trabalho é uma pesquisa-ação interescolar e tem como público-alvo alunos do PEJA da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Tendo em vista a particularidade dessa modalidade de ensino e a necessidade de se trabalhar com a diversidade textual, escolheu-se usar o gênero quadrinhos para introduzir o idioma espanhol em sala de aula. Objetivamente, a pesquisa faz uso desse gênero para trabalhar aspectos básicos da língua espanhola, fazendo com que os alunos sejam protagonistas e criadores das próprias tirinhas. Assim, metodologicamente, o trabalho parte da apresentação e do reconhecimento do gênero textual quadrinhos, até a elaboração de tirinhas autorais com o auxílio do aplicativo para celulares *Comic Strip*. Como resultado, os alunos aplicam os conhecimentos linguísticos adquiridos ao longo do curso e experimentam uma nova forma de letramento, colaborativa e participativa entre escolas, através do compartilhamento dos resultados entre as duas unidades escolares abrangidas.

### **4- Questões culturais no livro didático de português para estrangeiros**

Ailly Cristina Murta

A presente comunicação tem como objetivo apresentar as primeiras reflexões fruto de uma pesquisa que busca investigar a maneira como a cultura brasileira é representada dentro de livro de português para estrangeiros intitulado “Brasileirinho - Português para Crianças e Pré-Adolescentes” (2017). Tal obra apresenta-se como uma proposta que se destaca de muitas ofertas do mercado ao se preocupar em expor de forma divertida, rica e lúdica a cultura e os valores brasileiros. Posto isso, com a análise, busco identificar se há, de fato, um espaço destinado à representação cultural do Brasil e de que maneira ela é construída – centralidade na obra ou pretexto para questões linguísticas. Além disso, visio mapear quais os elementos e valores apresentados na obra e se eles conseguem promover uma visão crítica, plural e multifacetada do que é a cultura nacional. Para atingir tais objetivos, utilizei como arcabouço teórico PENNYCOOK (2007), CANCLINI (1997), MATTELART (2005) e KRAMSCH (2015).

## **5- FLE e DNL, uma parceria que dá certo**

Amaro Rodrigo de Almeida Correia e Ana Cláudia Baptista Jacques

O presente projeto foi desenvolvido na escola Brasil-França, especializada no ensino de DNL (Biologia) e FLE. A DNL objetiva o estudo dos fenômenos naturais e fornece um contexto para compreensão e aplicação dos aspectos gramaticais em NIL. Em 2017, foi realizada uma integração entre DNL e FLE que consistiu no estudo dos resíduos sólidos encontrados nas praias de Niterói (São Francisco, Charitas e Jurujuba), de forma a identificá-los e quantificá-los para a compreensão dos seus níveis de poluição. Pôde-se verificar que a maior parte desses resíduos consistia em lixo deixado pelos próprios frequentadores. Ao final do ano, os alunos apresentaram os resultados de sua pesquisa na feira de Ciências e este trabalho foi realizado em parceria com a FFP/UERJ. Em tal atividade pôde-se trabalhar o vocabulário concernente ao tema e produzir um vídeo em língua francesa proporcionando que ambas disciplinas trabalhassem o protagonismo científico e social do aluno.

## **6- “A hablar español” no quadro e na tela: um relato comparativo de atividades de língua espanhola como língua adicional presenciais e online**

Ana Beatriz Simões da Matta

Esta comunicação visa relatar, à luz dos conceitos de interatividade (SILVA, 2002) e distância transacional (MOORE, 1993), uma experiência didática de espanhol como língua adicional a alunos adolescentes do Centro de Línguas do IFFluminense (nívelA2). Esta experiência consistiu em comparar a aplicação de duas atividades de descrição de pessoas, na forma presencial e online, esta última possibilitada pelo software *Skype*. Buscou-se compreender como a interatividade pode ser influenciada com a mudança da modalidade de aplicação das atividades e como a distância transacional conseguiria ser dirimida na atividade online. A metodologia que norteou este trabalho é a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), em sua fase exploratória da investigação, com a aplicação de questionários, roda de conversa e atividade piloto via *Skype*. A partir dos dados analisados, observaram-se diferenças no suporte realizado, flexibilidade de horário para a aula e menor intervenção na mensagem pela espera do turno de fala.

## **7- Brincando com Frida: uma proposta de ensino de espanhol para crianças através da arte**

Ana Carolina da Silva Pinto

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de trabalho interdisciplinar, pensada para o ensino de espanhol nas séries iniciais do Ensino Fundamental, baseada numa perspectiva inter/multicultural. Tendo como protagonista a pintora mexicana Frida Kahlo (1907 - 1954), tal abordagem se baseia na visão bakhtiniana de língua que considera que a comunicação se estabelece por meio dos gêneros discursivos. Optou-se, portanto, por trabalhar com gêneros pertencentes ao universo infantil, como a contação de histórias e a brincadeira; pois, ao ensinar uma língua adicional (LA) através de um gênero já conhecido pela criança, facilita a assimilação do novo conteúdo. Esta abordagem visa atuar de maneira a fazer com que o aprendizado da língua adicional auxilie no processo de letramento e que contribua com a socialização do aluno, uma vez que é no contato com outras pessoas e outras culturas que se constrói a identidade de uma pessoa enquanto cidadã.

#### **8- Trabalhando a língua inglesa em uma escola Waldorf: relato de experiência**

Ana Cecília Trindade Rebelo

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência como professora de língua inglesa de turmas do Ensino Fundamental I, em uma escola Waldorf no Rio de Janeiro. A partir das orientações curriculares da Pedagogia Waldorf para o ensino de línguas estrangeiras para crianças, que envolvem o uso de arte, música, jogos e versos para a apresentação dos conteúdos, fez-se uma comparação com outras perspectivas de ensino, como abordagens comunicativas, a partir de uma visão sociointeracionista de língua de acordo com Bakhtin e do processo de ensino-aprendizagem de acordo com Vygotsky. Após um ano de trabalho com as crianças, pôde-se perceber que há muitos pontos em comum entre o que a pedagogia Waldorf e outras abordagens entendem dos objetivos de se ensinar línguas estrangeiras na escola básica e que o trabalho com viés artístico acarreta produções muito ricas, mesmo com crianças sem contato formal prévio com a língua inglesa.

#### **9- O ensino do Espanhol nas séries iniciais.**

Ana Lúcia Costa Ferreira

Quando estava terminando minha graduação, fui contratada por uma escola no bairro de Del Castilho para dar aula de espanhol do 1º ao 5º ano. Aceitei prontamente, mas depois o susto tomou conta de mim. Eu não fiz o curso normal, então surgiu a dúvida: como ensinar para um público de alunos com tão pouca idade? Quando era adolescente, queria fazer

normal, porém minha mãe achou melhor eu fazer o que chamávamos de básico e, assim, o fiz. Posteriormente, fiz faculdade de Letras (português-espanhol) e novamente voltei a ministrar aulas para crianças. Trabalho até hoje neste colégio e somando o tempo é algo que gira em torno de 17 anos. No começo foi muito difícil porque quase não havia material para esta faixa etária e os que tinham ou eram muito fáceis ou demasiadamente complicados. Dessa maneira, como solução para tal problemática, durante anos busquei as novidades do mercado, procurava jogos e muita coisa eu adaptei de livros de inglês infantis. Atualmente, trabalho com o livro "Ventanita" que considero bom e completo para o que se propõe.

### **10- Usando o celular em atividade pedagógica no 7º ano: relato de experiência**

Ana Paula Loureiro

Verificamos que há uma presença considerável de celulares no espaço da escola e por meio deste recurso o acesso às redes sociais, à internet e ao aplicativo Whatsapp tem se tornado cada vez mais constante e, inegavelmente, há uma preocupação de como a escola está lidando com os impactos dessa realidade nos processos de ensino-aprendizagem. O objetivo desse trabalho é a redação de pequenos textos em inglês via aplicativo para celulares *My Picture Books*. Os alunos trabalharam em pares, desenvolvendo a comunicação escrita – leitura e produção de textos em inglês – que envolveu a construção de uma narrativa multimodal e a motivação para implantar esse trabalho foi o desejo de usar o celular como uma ferramenta pedagógica em aula. O relato a ser apresentado foi desenvolvido com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, do Colégio Pedro II. Minha abordagem fundamenta-se em pressupostos dos Novos Letramentos (LANKSHEAR e KNOBEL, 2007), de cultura digital e linguagens hipermediáticas (SANTAELLA, 2007).

### **11- O léxico nas atividades dos livros didáticos de ELE do Ensino Fundamental II**

Andrea Galvão de Carvalho

O léxico se aprende sempre, é uma atividade constante no processo de aprendizagem de uma língua seja materna, seja estrangeira. A partir dessa premissa, a presente proposta de comunicação visa analisar, em três coleções de materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira (ELE), como o léxico é trabalhado nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental II (6ª e 7ª séries), buscando refletir sobre a eficácia de tais atividades e possíveis propostas para melhorar a competência léxica do discente. Nosso objetivo não é avaliar a qualidade dos livros didáticos, mas discutir as propostas de ensino-aprendizagem do

vocabulário a partir desses materiais. Para nossas discussões, temos como base teórica os autores Gómez Molina (2005), Baralo (2005) e Gil (2016). Nossas conclusões apontam para atividades pouco estimulantes e que, quando relacionadas à compreensão leitora, não trabalham com processos inferenciais ou com o conhecimento de mundo trazido pelo alunado.

## **12- Ludicidade e o processo ensino-aprendizagem de língua inglesa: mediação e autonomia na educação infantil**

Andreia Brust Guimarães e Jéssica Gonçalves Da Silva

Analisamos, nesta comunicação, as atividades de caráter lúdico, e a autonomia e competência do professor como estratégia de ensino-aprendizagem de inglês. O lúdico é um instrumento que possibilita ao professor instigar, chamar a atenção da criança e motivá-la a aprender brincando. Para tanto, discutimos as experiências didáticas sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública localizada em Itaboraí, Rio de Janeiro. No aparato teórico-metodológico, utilizamos dos pressupostos de Lennnerberg (1967) e Vygotsky (1998). Os resultados preliminares obtidos através da observação participante são que os estudantes têm apresentado um desenvolvimento significativo em relação aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais através das atividades lúdicas infantis em aula. Em síntese, a ludicidade como instrumento de aprendizagem tem contribuído para a participação, interação e construção de conhecimento dos educandos.

## **13- A aprendizagem de língua inglesa em um contexto de ensino híbrido**

Ângela Cristina Rodrigues de Castro

Cada vez mais é exigido dos professores formação para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas auxiliares e de mediação no ensino e aprendizagem de línguas adicionais. José Moran (2013) afirma que os recursos não definem a aprendizagem, mas as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão; todavia, as tecnologias atuais não podem estar ausentes da escola, visto que elas permitem que seja ampliado o conceito de aula, de espaço e de tempo. Partindo de tais pressupostos, relato o trabalho desenvolvido no ano de 2017, em continuidade no ano de 2018, com alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio, em língua inglesa, em um contexto de aula invertida, usando ferramentas como o *Google Forms*, o *Quizizz*, o blog

como AVA, sendo que a sala de aula invertida amplia as chances de evolução da autonomia dos alunos, assim como a responsabilidade por sua aprendizagem.

#### **14- O léxico nas aulas de português para estrangeiros: o uso de quadrinhos no ensino de gírias e neologismos**

Brízida Anastácia Souza Lobo de Magalhães Caldeira

O ensino de português para estrangeiros (PLE) no Brasil atravessa desafios, como o desenvolvimento da competência lexical (ALMEIDA FILHO, 1989). Isso porque o aluno pode ter dificuldades ao se deparar com gírias e neologismos. Estes grupos vocabulares são pouco trabalhados no PLE, embora sejam importantes para quem vive em uma nova sociedade, pois as gírias estão em uma camada profunda da língua-alvo e podem ser ocasionalmente uma barreira na comunicação (PRETI, 1984). Portanto, este estudo propõe-se a discutir o ensino de gírias, em aulas de PLE, usando como material histórias em quadrinhos publicadas no Brasil. Foram analisados 33 vocábulos, considerados gírias, retirados de gibis publicados entre 1996 e 2006, a fim de mostrar que os quadrinhos refletem aspectos da linguagem oral popular. A partir dos resultados, pode-se considerar que as HQ apresentam um grau de atualização lexical que é passível de ser explorado pedagogicamente, no ensino de PLE realizado no Brasil, para alunos de todas as idades.

#### **15- Os *Youtubers* em aula de FLE: os vídeos humorísticos da atualidade a serviço da aprendizagem do francês**

Bruna Gonçalves Pavam

Falamos, há alguns anos, sobre a integração das TICs no ensino-aprendizagem de línguas, sobretudo ao trabalharmos com jovens, pois, assim, caminhamos em paralelo às novas formas de estabelecer relações e de se comunicar. Atualmente, as vozes desses jovens são cada vez mais amplificadas através do *Youtube* e, então, nasce um novo comunicador: o *Youtuber*. Se ele “cai no gosto”, multiplicam-se os *likes*, os seguidores, os compartilhamentos. E por que não estender seu território até as salas de aula posto que são documentos acessíveis, ricos e autênticos, prontos para nosso uso? Nesta comunicação, apresentarei uma atividade de abordagem do vídeo “Le style vestimentaire”, de Cyprien, realizada com turmas de 8º ano do colégio Pedro II, ilustrando como os vídeos populares humorísticos podem enriquecer nossas práticas pedagógicas se explorados conscientemente,

o que favorece a interação entre a língua e a cultura estrangeiras e a realidade dos estudantes, levando, conseqüentemente, a melhores resultados pedagógicos.

### **16- Atuação do PIBID-Francês no Liceu Intercultural Brasil-França: um relato de experiência**

Bruna Iansen Basile

Esse trabalho tem por objetivo apresentar minhas impressões como bolsista do PIBID – Letras-Francês na escola conveniada CIEP 449 - Governador Leonel de Moura Brizola (Liceu Intercultural Brasil-França). Pretendo analisar e refletir sobre as formas de avaliação bimestral em vigor da escola, baseadas nos parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas, utilizado nos exames de proficiência de Língua Francesa. É de interesse discutir o modo como essa avaliação contribui para a formação dos jovens, em um ambiente de ensino intercultural, organizadas de acordo com os parâmetros de avaliação do Diploma de Estudos em Língua Francesa (DELF). A metodologia adotada foi de observações das aulas e do espaço escolar, de coparticipação na organização da turma na realização das provas de compreensão oral e de auxílio nas correções de provas bimestrais. Por meio de um questionário respondido pelos alunos, pde-se perceber a impressão que eles possuem sobre o método de avaliação.

### **17- O ensino de latim para crianças no Brasil**

Caio Mieiro Mendonça e Rhenan Carlos Araujo Pinheiro

Ensinar línguas clássicas no Brasil se torna um desafio ainda maior do que ensinar línguas clássicas para jovens e adultos. Isso se justifica em razão do número de publicações didáticas, dedicadas ao público infantil, no cenário editorial brasileiro, ter se reduzido de forma expressiva desde a década de sessenta, ocasião em que houve a extinção do latim do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a recente publicação da versão brasileira do livro britânico *Minimus* traduz uma expectativa na formação educacional de crianças brasileiras. Propomo-nos, neste trabalho em fase introdutória, analisar o ensino do latim voltado para crianças brasileiras a partir do livro didático *Minimus* e de estudos de campo com alunos do segundo ano.

### **18- O ensino de língua francesa para alunos dos anos iniciais do EF: a experiência da Oficina de Jogos e Brincadeiras**

Camilla dos Santos Ferreira

O ensino de línguas adicionais nos primeiros anos do Ensino Fundamental (EF), apesar de não ser obrigatório, é uma realidade em escolas da rede privada e encontra-se em expansão na rede pública. O presente trabalho procura apresentar os resultados, obtidos até o presente momento, do projeto “Oficina de jogos e brincadeiras em francês: formação docente e ensino de línguas nos anos iniciais do EF do Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI-UFF)” e discutir sua concepção teórico-metodológica. As oficinas têm por objetivo, a partir da temática da francofonia, sensibilizar os alunos à pluralidade linguística e cultural, através de atividades envolvendo diferentes gêneros do cantar, do narrar e do brincar. Para tanto, adotamos uma concepção sociocultural da aprendizagem (Vygotsky, 1987; 1991) e uma visão sociodiscursiva da linguagem (Bakhtin, 1986). Em relação ao ensino e aprendizagem de línguas pelas crianças, nos embasamos nos trabalhos de Rocha (2007; 2008; 2009;).

### **19- Aulas particulares de línguas estrangeiras para alunos da educação básica: entre “fracassos” e “reforços”**

Carla Jeucken

Este trabalho consiste na apresentação de um relato de experiências motivado por ditos semelhantes de três alunos durante suas aulas particulares de língua estrangeira. Diante da ressonância do significante “burro” atribuído a si mesmo, associado à péssima caracterização das turmas nas quais estes estão inseridos, o estranhamento gerado na professora particular nos convida a recursar sobre um dos possíveis efeitos engendrados pela hierarquização das turmas de língua estrangeira, a saber, o “fracasso” escolar - ainda que este se apresente pontualmente. Conquanto o consideremos em sua singularidade, faz-se pertinente destacar que ele não estaria desvinculado do contexto em que se (re)produz. O que resta e retorna deste relato se apresenta pela interrogação insistente referida à função que as aulas de língua estrangeira poderiam desempenhar positivamente na vida de crianças e adolescentes.

### **20- A leitura de textos em inglês como referência para trabalhos de retextualização**

Carmem Silvia Martins Leite

Micromundo hipertextual é uma escritura eletrônica que agrega e disponibiliza, na internet, diferentes recursos didáticos, como textos, imagens, animações, vídeos e tarefas

computadorizadas. No caso do micromundo *English For Specific Purpose* (disponível em <http://www.projetozk.com/esp/index.htm>), o nosso interesse é oferecer aos estudantes matriculados no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas - Campus Juiz de Fora, um espaço alternativo para a leitura e compreensão geral/ específica de textos técnicos em inglês, através de uma abordagem instrumental do ensino de línguas. Atualmente, esse micromundo oferece oito hipertextos que buscam atender as diferentes demandas dos atuais cursos técnicos oferecidos no campus de Juiz de fora. Finalmente, vale destacar que esse produto didático-pedagógico é parte integrante da Tecnologia Social Micromundo Hipertextual & Informática na Educação, certificada pela Fundação Banco do Brasil em 2017.

### **21- Além da adaptação: apropriações literárias na aula de inglês**

Carolina de Pinho Santoro Lopes e Marissol Rodrigues Mendonça da Fonseca

O uso de textos literários na aula de língua estrangeira pode contribuir para aumentar a motivação dos estudantes, especialmente quando eles têm a oportunidade de realizar atividades que envolvem a criatividade e a aproximação da obra com a realidade vivenciada por eles. Este trabalho trata da experiência de realização de atividades com textos literários adaptados em língua inglesa nas aulas de ensino fundamental de um colégio federal do Rio de Janeiro. A partir da leitura de *King Arthur* (adaptado por J. Hardy-Gould) e *Much Ado about Nothing* (William Shakespeare, adaptado por A. McCallum), alunos de 7º e 8º anos criaram suas próprias versões das histórias lidas, a maioria delas no suporte de vídeo. É possível perceber que grande parte dos estudantes foi além da transposição do meio escrito para o audiovisual, apropriando-se das obras lidas. Algumas das estratégias utilizadas foram a adaptação do enredo para o Rio de Janeiro na atualidade e referências a elementos da cultura pop.

### **22- Ensino/aprendizagem de línguas adicionais com uso de tecnologias digitais**

Cláudio Ricardo Corrêa

Esta comunicação aborda o ensino/aprendizagem de língua adicional com a utilização de tecnologias digitais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que estudou o *Duolingo* por este ser um dos cursos mais utilizados no mundo, com cerca de 200 milhões de usuários, disponível em várias plataformas/dispositivos, ampla oferta de idiomas, interface acessível, popularidade, abordagem das quatro habilidades básicas e estrutura

similar a jogos (games). Sobre ele foi feito um estudo descritivo e analítico, bem como de seus aspectos de gamificação. Os resultados comprovaram que houve uma sensível melhora na competência linguística dos participantes da pesquisa, principalmente nos aspectos lexicais e semânticos. Referências teóricas: CARDOSO (2013-2017), KENSKI (1998, 2013), KAPP (2012), MORAN (2000, 2013), LÊDO (2013), LEFFA (2006, 2012, 2016), LÉVY (2004, 2013), OLIVEIRA (2014), POZO (1999, 2002, 2007), PRENSKY (2007), RODRIGUES (2016), SANTOS (2010), SILVA (2000, 2010) e VALENTE (2017).

### ***23- Contar, cantar e criar: histórias, música e artes no ensino de inglês para jovens aprendizes***

Cristiane Vieira da Graça Cardaretti

A narração de história e o uso de músicas, quando voltados para a aprendizagem de idiomas, vêm se provando eficientes como recursos para o desenvolvimento das habilidades oral e escrita de jovens aprendizes. E como nós, professores de idiomas, podemos utilizar desses recursos e implementar atividades de modo a engajar nossos alunos nesse processo?

A presente comunicação tem como objetivo apresentar atividades a serem desenvolvidas a partir do uso de músicas e de narração de histórias para turmas na faixa etária entre 06 e 12 anos de idade. Ademais, a exposição visa apresentar outras possibilidades de materiais especialmente desenvolvidos para atividades que tenham como objetivo o ensino de língua estrangeira.

### ***24- O ensino de LE a partir de um viés (inter)cultural: relato de experiência***

Cristina Maria da Silva Grilo Martorelli e Fernando Silva Viana Junior

O presente trabalho visa refletir as ações do PIBID Espanhol UERJ em uma escola pública estadual de formação de professores, por meio de atividades a partir de materiais audiovisuais e discussões sobre a temática “Festividades Hispánicas”. Tais atividades atenderam aos alunos de língua espanhola do primeiro ano do Ensino Médio, numa interação entre alunos, bolsistas PIBID e professora para trocas de conhecimentos e experiências. Com o propósito de estimular o discente ao estudo da língua espanhola e de gerar um conhecimento cultural mais amplo sobre algumas festividades pertencentes a alguns países de fala hispânica, preparamos e aplicamos materiais para auxílio em classe e extraclasse. Recorremos, como suporte teórico, às contribuições sobre competência intercultural de MÉNDEZ E HERNÁNDEZ (2010) e sobre ensino de línguas baseado no aspecto cultural

de LARAIA (2006) e GODOI (2005). Como base para a análise, orientamo-nos a partir dos PCN (BRASIL, 2000) e das OCEM (BRASIL, 2006).

***25- Entre o ler e o escrever: a memória como forma de registro de aprendizagens significativas em ELE***

Daniele Nunes Vieira e Telma Silva Nascimento

O presente trabalho tem por finalidade apresentar o registro das aprendizagens significativas a partir da lecto-escritura e apresentação oral de um memorial de final de curso do Ensino Médio Intercultural realizado no Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto. Trata-se de um projeto didático-pedagógico que tem como objetivo avaliar o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade do ELE nos três anos de escolaridade. O registro das memórias inicia-se no primeiro bimestre a partir de leituras de biografias e produção de autobiografias nas aulas do núcleo linguístico, disciplina que trabalhamos as quatro habilidades linguísticas do Espanhol.

Nesta comunicação, apresentaremos os passos seguidos para a realização desse projeto e traçaremos um breve panorama dos resultados alcançados pelos nossos alunos.

***26- O que fazer em um tempo de aula de ELE: um relato de experiência de um bolsista PIBID***

David Hallisson Rodrigues Souza da Costa

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das atividades que foram realizadas em um colégio da rede pública de ensino, situado no Centro do Rio de Janeiro, pelos alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid / Subprojeto Espanhol). Partindo de um tempo de 45 minutos de aula, de turmas lotadas e de recursos escassos (LOPES, 2008), iremos compartilhar as atividades e experiências que tivemos em sala de aula. Com isso, pretendemos propor reflexões sobre o interesse da aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (ELE), assim como também sobre a sua permanência na grade curricular da educação básica brasileira.

***27- Projeto Cartas: diminuindo distâncias***

Dayana dos Santos Ribeiro Rafael

Com o advento e hegemonia da tecnologia, a escrita e a comunicação se dão através do meio virtual, eletrônico. O gênero textual carta se torna praticamente desconhecido para a nova geração, que em sua maioria, não o utiliza mais como ferramenta de comunicação. A fim de desenvolver no aluno a produção e a compreensão escrita em francês trabalhamos o gênero textual carta, sua estrutura, características e confecção; assim como a habilidade de expressar pensamentos, gostos e opiniões através de um fazer interativo e colaborativo. Após a conceitualização do gênero, os alunos escreveram cartas em francês para a escola francesa Lycée Molière. A experiência possibilitou a comunicação em língua francesa e permitiu que os alunos percebessem que a língua francesa é falada, utilizada em outros espaços, destacando o aspecto intercultural da língua.

### ***28- Primeira infância, francês e celular: início de letramento móvel***

Dayla Gonçalves Duarte

Os aplicativos de celulares não são uma necessidade da criança, mas fazem parte do cotidiano de muitas, iniciado em suas primeiras infâncias e dentre as ofertas, existem os que se propõem ao ensino e à aprendizagem de um idioma. Assim, mediar uma língua estrangeira com crianças inclui ser parte da formação integral delas e intima o educador a ir além da língua para estar atento e envolvido com os diversos letramentos. Desse modo, apresento as reações coletadas por gravação em vídeo de uma investigação introdutória baseada na pedagogia dos multiletramentos, com foco no letramento móvel e vivida por crianças de 3 e 4 anos de idade em ambiente escolar informal, em formato de encontro-convite para “brincar em língua francesa”, por meio da disponibilização de uso de um aparelho celular real sem instruções prévias, de apresentação de aplicativos previamente selecionados, encerrando com proposição de interferência criativa em um modelo potencial imaginário a ser brinquedo.

### ***29- Mediação de literatura infantil em francês para público espontâneo***

Dayla Gonçalves Duarte e Janaína Soares Alves

A proposta desse trabalho reflete a prática da mediação de leitura como apresentação da língua francesa com objetivos pontuais: meio de prazer estético, estímulo ao contato e a continuação com o idioma e a ampliação da consciência de diversidade. São utilizados três elementos para planejar a exposição ao público: a prática da mediação de livros de literatura infantil inspirado em Geneviève Patte (2012), a proposta triangular da arte-educação de Ana

Mae Barbosa (1987) e o lúdico como recurso, pelo conceito de Cipriano Carlos Luckesi (2005). Buscou-se a construção do conhecimento em línguas estrangeiras pelo criar, contextualizar e apreciar. Finalmente, apresentamos um exemplo de prática em contexto específico com o planejamento, as estratégias metodológicas e as reflexões pós-vivência, concluindo com análise das escolhas em relação ao alcance dos objetivos almejados. Esta experiência foi vivenciada no ano de 2015 no setor destinado a crianças em uma livraria, localizada na cidade de Brasília – DF.

### ***30-A ludicidade como elemento facilitador no processo de ensino, aquisição e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira no ensino fundamental***

Elaine Gomes Viacek Oliani

É bastante comum, em aulas de língua estrangeira do ensino regular, que o aluno passe pelo processo de memorização e repetição de frases em situações hipotéticas do uso da língua e seja exposto a atividades padronizadas, preestabelecidas pelo professor. A aprendizagem de um idioma estrangeiro torna-se muito mais significativa quando os aprendizes conseguem estabelecer relações entre o que aprendem e o que vivenciam. Nessa faixa etária, o lúdico pode ser visto como um elemento diferencial no ambiente escolar e, portanto, ser utilizado como um recurso facilitador no processo de ensino, aquisição e aprendizagem da língua estrangeira.

O elemento lúdico proposto neste estudo e aplicado nas aulas de língua estrangeira tem um objetivo claro de tornar o ensino do idioma mais interessante, motivador e significativo.

### ***31- Texto multimodal como prática para o letramento em língua espanhola***

Elaine Teixeira da Silva

O presente trabalho tem como objetivos praticar a escrita em língua espanhola, apresentar aos estudantes o gênero textual infográfico e produzir textos multimodais na língua estudada. Utilizou-se como recurso pedagógico a infografia para a prática do letramento e como procedimento metodológico notícias impressas em espanhol. A atividade foi realizada em grupos como forma de colaborativismo, uma vez que cada membro dos grupos se encarregou de uma tarefa e como resultado observou-se a criatividade na produção, a autonomia na criação do infográfico, a compreensão do que se trata os textos multimodais e a prática do letramento em língua espanhola. A proposta foi realizada com

estudantes do 1º Ano do Ensino Médio no C. E. CIEP 417 José do Patrocínio no município de Campos dos Goytacazes/RJ.

### ***32- O Pibid Francês e o Projeto Mural Brasil X Martinica***

Evair Texeira e Silva

As línguas francesa e portuguesa são ainda muito associadas aos falantes europeus, o que ajuda na divulgação da língua, mas também contribui para uma visão reducionista das outras culturas. Partindo dessa perspectiva, um contato entre estudantes secundaristas brasileiros (baianos) e franceses (martinicanos) de escolas públicas contribuiria para a promoção das línguas portuguesa e francesa fora dos modelos já vistos. Além de proporcionar uma visibilidade internacional do ensino de FLE e PLE nas Américas e no Caribe. Esse contato, atualmente, é estabelecido através do projeto Mural Brasil X Martinica propondo a criação de murais nos dois países com materiais autênticos selecionados pelos bolsistas, alunos brasileiros e franceses. Os objetos ficam expostos na sala de aula ou em um pátio nas escolas. Sendo o contato realizado através de cartas enviadas pelos correios. Depois do recebimento das correspondências, constrói-se um pequeno mural com os objetos e fotos selecionados pelos alunos.

### ***33- Análise de provas de concursos para professor de espanhol: um olhar discursivo sobre textos e questões***

Evânia Maria Ferreira do Nascimento

O objetivo do trabalho é refletir sobre concurso público para professor de espanhol e sobre os possíveis (des)encontros dessa seleção com a prática docente. A partir da análise das questões específicas de provas que selecionam professores de espanhol para atuar na Educação Básica, pretendemos identificar a natureza dos conhecimentos requeridos dos candidatos a essa seleção e formular uma hipótese sobre o perfil docente desenhado, quando da elaboração dessas questões. Selecionamos três provas de concurso (professor de espanhol) organizado pela mesma instituição (CEPERJ): município de São Gonçalo (2007), Mesquita (2010) e para o estado do RJ (2015). Ancoramos nosso estudo em conceitos como o de dialogismo e de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1992 e -MAINGUENEAU, 2002). Nossa análise preliminar (ainda em andamento) revela que há grande recorrência de aspectos gramaticais exigidos nas perguntas e que os textos propostos servem como fonte de palavras a serem traduzidas pelos candidatos.

**34- "*Hay que endurecerse pero sin perder la ternura jamás*" Os grandes desafios de ensinar a Língua Espanhola na Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro**

Fernanda Florencio Da Silva Carneiro

A citação de Ernesto Che Guevara, citada no título deste relato, seguida de “os grandes desafios de ensinar a língua espanhola...” aponta uma reflexão: qual relação de umas das frases mais famosas de um ícone revolucionário ao ensino de espanhol? Muitas vezes nos deparamos com uma situação injusta, tornando-se prejudicial em nossas vidas, tendemos a nos revoltar, entristecer, decepcionar, mas esses sentimentos não são indicados ao sucesso profissional, se encaramos o fato firmemente e ternamente, a probabilidade de um resultado positivo aumenta significativamente. Considerando as dificuldades quanto à valorização do ensino da língua espanhola é que surge a proposta de compartilhar algumas experiências de resultados satisfatórios que vivenciei em sala de aula, foi num momento que me encontrava desestimulada em ensinar o idioma, revertendo o sentimento de impotência em esperança, obtendo reconhecimento e valorização por quem mais me dedico, o aluno.

**35- *Uma experiência em ensino precoce de francês***

Flávia Soares de Siqueira

Essa apresentação objetiva discutir a experiência de ensino de língua francesa como língua estrangeira para uma criança de 5 anos. O francês seria a primeira LE para alguém que já recitava o alfabeto, mas sem o transcrever. Assim como enunciava os primeiros vinte algarismos, sem os relacionar, no entanto, a quantidades. Os materiais disponíveis, em sua maior parte, partem de competência mínima em compreensão e expressão escrita em LM. Equilibrar jogos, brincadeiras e músicas foi o primeiro desafio e, posteriormente, o questionamento advinha da necessidade de mensurar o progresso da aprendiz, dada a expectativa dos pais. Como apoio à reflexão, perpassarei estudos em psicopedagogia, empreendidos em uma segunda especialização. Como resultado, posso asseverar que rever o processo de construção do conhecimento no desenvolvimento da criança (Piaget, 1999) foi suporte para sanar a carência de material, ampliando as perspectivas para a produção de material próprio ou a apropriação de outros.

**36- Projeto de política linguística para o ensino precoce das línguas estrangeiras: a formação de professores como uma estratégia bem sucedida.**

Gilberto Ferreira de Souza

O objetivo da presente pesquisa é avaliar e apresentar uma reflexão sobre o ensino precoce de francês no quadro do projeto político-linguístico de ensino de línguas estrangeiras, implantado em 2014, nas escolas públicas do município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. A fim de discutir a implantação do projeto, compartilharemos a concepção metodológica de Calvet (1999), segundo a qual nenhuma concepção *in vitro* é possível sem uma compreensão detalhada das práticas e movimentos tendenciais *in vivo*, ou *in situ*. Trataremos da importância e dos prováveis motivos da inserção da língua francesa e culturas francófonas nos anos iniciais do fundamental I. Assim, a partir da nossa experiência como professor de FLE no município de Niterói, abordaremos neste trabalho a importância dos dispositivos de formação inicial e contínua para os professores visando o sucesso deste projeto glotopolítico.

### **37- Interação como ferramenta promotora da aprendizagem de Língua Estrangeira em contexto de ensino formal infantil**

Gislaine Müller e Claus Dieter Stöbaus

O objetivo deste estudo foi observar as aprendizagens ocorridas nas interações em sala de aula de ensino de língua inglesa, que utilizava o método Learning Fun e, analisar como as atividades desenvolvidas nesse ambiente favoreceram aprendizagens de segunda língua. Essa pesquisa teve como participantes uma docente e sete aprendizes, com idade entre 4 e 6 anos de uma escola privada de Educação Infantil no município de Porto Alegre. As observações foram registradas em Diário de Campo e, posteriormente, categorizadas com a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin em três categorias de análise *a priori*: (i) andaimento entre colegas e; (ii) andaimento por parte do professor e *a posteriori*: (i) episódios de aprendizagem. Os dados sugerem que o auxílio para a produção e compreensão da língua alvo ocorreu mediante o fornecimento de andaimento dos participantes. Ainda, evidenciou-se que a maneira de desenvolver as aulas e o material lúdico do método favorecem a aprendizagem de língua inglesa.

### **38- A correlação entre o ensino de tempos verbais nas aulas de francês L2 e português L1**

Hannah Manes e Ana Regina Calindro

O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a conscientização da possibilidade de se correlacionar o ensino de tempos verbais das aulas de português língua materna (L1) com as aulas de francês língua estrangeira (L2) para adolescente do ensino médio. Com base em Chomsky (1965; 1986 et seq.), partimos da hipótese de que os falantes possuem uma gramática universal internalizada (GU), sua Língua-I (Chomsky, 1986) acessada no processo de aquisição da linguagem e disponível em outras instâncias de aprendizado de idiomas. Ou seja, inconscientemente o falante acessa a sua GU ao adquirir sua língua materna, em seguida essa capacidade permanece acessível no processo de aquisição de L2 (cf. Negrão, Scher & Viotti, 2003; Augusto, 2005). Logo, é de grande valia se pautar no conhecimento consciente ou inconsciente que o aluno tem de sua L1 para o aprendizado de uma língua estrangeira. Assim sendo, nesta comunicação, expandimos as discussões em Moura Neves (2003), Vieira & Brandão (2012) e Oliveira & Quarezemin (2016) sobre a relação entre teorias linguísticas e o ensino de português L1 para o ensino de francês L2. Desse modo, apresentaremos uma atividade elaborada para uma aula do pretérito imperfeito em francês para alunos de ensino médio. Mostraremos que a conscientização do conhecimento que os alunos possuem em sua própria língua materna traz muitos benefícios ao aprendizado do mesmo tema em L2.

### **39- Pedagogia de projetos no ensino de línguas estrangeiras**

Helena da Conceição Gonçalves

Este trabalho tem por objetivo promover a discussão acerca da abordagem da pedagogia de projetos no contexto do ensino aprendizagem de línguas estrangeiras, tomando como exemplo as práticas desenvolvidas em aulas de língua francesa, com turmas de ensino médio, do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ. Nesta pedagogia, os projetos constituem a parte central do processo de ensino aprendizagem, sendo construídos coletivamente a partir dos interesses dos alunos e buscando desenvolver a autonomia destes. Inspirada no método *learning by doing* (aprendizado pela ação), de John Dewey, a pedagogia de projetos inscreve o aluno como ator no seu processo de aprendizagem, estimulando seu interesse e motivação, contribuindo, portanto, para um aprendizado significativo. A aplicação dessa pedagogia no contexto mencionado acima aponta a realização de projetos como uma fonte de motivação, que pode desempenhar papel relevante no aprendizado de uma língua estrangeira.

#### **40- Línguas estrangeiras e teatro: construindo pontes entre saberes na Educação Básica**

Hugo Jesús Correa Retamar e Daniele Azambuja de Borba Cunha

Este trabalho tem por objetivo apresentar o Drama Club, projeto de extensão realizado no Colégio de Aplicação da UFRGS desde 2004. O projeto tem como principal objetivo associar o ensino e a aprendizagem de teatro e de línguas estrangeiras por meio do estudo, da montagem e da apresentação de peças teatrais. No início de cada ano, a equipe do Drama Club define a montagem e o plano de trabalho para o ano. Nos ensaios semanais, as atividades dos participantes incluem o desenvolvimento da expressão corporal, a construção de personagens, um estudo dos textos, do vocabulário, das estruturas linguísticas e a prática da pronúncia na língua estrangeira. As peças são apresentadas em instituições de ensino de níveis básico e superior no Rio Grande do Sul. No intuito de se aprimorar, o projeto está em constante reformulação, incluindo novas práticas a partir do debate entre professores e estudantes. Em 2017, o Drama Club foi premiado como um dos 10 destaques do Salão de Extensão da UFRGS.

#### **41- Aprender jogando**

Isabella Rachel Nogueira de Barros

Este trabalho tem como objetivo debater o papel do professor como mediador no processo de aprendizagem e o uso de jogos em sala de aula. Além de apresentar algumas ideias de atividades (tradicionais e novas). Como sabemos, no mundo atual não há mais espaço para métodos ultrapassados. Os alunos não querem mais aprender apenas lendo e repetindo mecanicamente o que o professor diz. Buscam algo mais dinâmico e que os ajudem a assimilar e automatizar o conteúdo de maneira mais leve. Como proposta de atividades, temos: expressões corporais: mímica e telefone sem fio; com um quadro e marcador: desenho, forca e jogo da velha; com um tabuleiro (e um quadro e marcador e/ou celular): circuito, verbos e batalha naval; com o celular: Kahoot e *Escape Room*. É claro que aprender as regras gramaticais da maneira tradicional ainda é válido, posto que muitos alunos se sentem perdidos se não puderem esquematizar o que estão aprendendo, mas o que está sendo proposto aqui é a junção dos dois mundos.

#### **42- O papel das diferenças individuais e suas implicações na aquisição de língua estrangeira por adolescentes e adultos**

Jamile Forcelini e Andressa Bertol Scussel

O presente estudo tem como objetivo comparar o papel de diferenças individuais de aprendizes com o grau de sucesso no aprendizado de uma segunda língua. Um total de 35 estudantes bilíngues foi recrutado para participar do estudo. Um grupo de estudantes do ensino médio e um grupo de estudantes cursando o ensino superior. Ambos os grupos responderam à uma avaliação sobre suas estratégias de aprendizagem em L2 e um teste de aptidão linguística. Os questionários foram comparado à performance linguística de cada participante. Acredita-se que haja uma correlação entre aptidão linguística e performance acadêmica de cada aluno. Busca-se também explorar as diferenças de aquisição em L2 na adolescência e na fase adulta quando comparamos dados de adolescentes aprendendo uma segunda língua no ensino médio com aprendizes adultos estudando o mesmo idioma na universidade.

### **43- O professor de inglês e o ensino do letramento digital**

Janine Barbosa

O ensino do letramento digital para crianças e adolescentes é assunto de alta relevância no contexto educacional atual. A tomada de decisão e o agenciamento da mudança acontece através de um posicionamento crítico em relação aos diversos assuntos da atualidade. Desta forma, o docente de língua inglesa assume um papel relevante na capacitação do aluno para que este tenha acesso à informação e possa se posicionar de maneira crítica e consistente diante dos assuntos de seu interesse. O objetivo desta comunicação é o de discorrer sobre este papel e a importância que o professor de inglês adquire na formação do aluno ao aguçar o senso crítico e a curiosidade para que este possa se posicionar de maneira relevante diante de um mundo cada vez mais conectado. A audiência será levada a refletir sobre o papel que o ensino da língua inglesa adquire no cenário globalizado ao permitir a avaliação da qualidade da informação encontrada e a comunicação com outros falantes da língua inglesa.

### **44- Cem alunos, uma professora e as tecnologias digitais nas aulas de inglês: uma história que vai além do verbo “to be”**

Jéssica Teixeira de Mendonça

As tecnologias digitais se inserem no meio educacional demandando novos estudos sobre o seu papel no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, esta pesquisa tem

como objetivo analisar uma experiência de integração de tecnologias digitais às aulas de inglês na percepção de cem alunos de 9º ano de uma escola pública de Uberlândia/MG e da professora-pesquisadora. Os dados foram coletados por meio de narrativas produzidas pelos estudantes, bem como entrevistas semiestruturadas realizadas com eles e notas de campo produzidas pela professora. As análises apontam que os alunos podem ser considerados nativos digitais (PRENSKY, 2012) já que utilizam a tecnologia digital de forma natural em seu cotidiano. As aulas em que se integraram-se as tecnologias digitais foram vistas pela professora e pelos discentes como mais dinâmicas, interessantes e produtivas. Entretanto, percebe-se que essas tecnologias ainda não foram normalizadas ao ambiente escolar.

#### **45- A atividade de trabalho no Programa Rio Criança Global: narrativas docentes**

Jurema Rosa Lopes Soares e Dilermando Moraes Costa

Este artigo apresenta a análise de narrativas de professoras de inglês do Programa Rio Criança Global, fruto da pesquisa de doutorado do primeiro autor, sob orientação da segunda. Pretendemos responder a duas perguntas: a) Qual a relação das histórias de vida com a atividade de trabalho docente? e b) Quais desafios emergem nas situações de trabalho? Apoiamo-nos na linguagem em sua concepção dialógica (BAKHTIN, 2003; 2014); na atividade de trabalho (SCHWARTZ, 1996; 2000; 2016); e nas narrativas autobiográficas (ABRAHÃO, 2009). Conduzimos sete entrevistas, considerando as orientações de Daher (1998) e de Fontoura (2011). Observamos que a identificação das participantes com a língua inglesa foi o que as impulsionou à graduação em Letras, ainda que sem a pretensão de serem docentes. Identificamos, também, que problemas sociais do entorno refletem na sala de aula, convocando as professoras à busca por estratégias que conjuguem o ensino do conteúdo formal e as demandas sociais emergentes.

#### **46- Telefone celular e um clique: entre liberdade e opressão**

Katharina Jeanne Kelecom

Objeto inseparável dos adolescentes, o celular em sala de aula divide opiniões. Se, para alguns professores é um problema, para outros, é a possibilidade de aproveitar a tecnologia para dinamizar os processos de ensino-aprendizagem de francês. Baseada na noção de tarefa (TAGLIANTE, 2005) e na pedagogia de projetos (NOGUEIRA, 2001), esta comunicação apresenta o trabalho « Dans le lycée, je vois... » realizado em 2016 no Colégio Pedro II. Trata-se de um projeto cujo objetivo final era a montagem de uma exposição de

fotos da escola feitas com os celulares. Inspirados em uma lição sobre fotografia presente no manual de francês, os estudantes da 1ª série do Ensino Médio foram convidados a desvendar os recantos da escola. Os resultados das análises do projeto apontaram dois polos, aparentemente contraditórios: de um lado, a liberdade experimentada pelos estudantes para realizar a tarefa; de outro, a representação da instituição Escola como um espaço de opressão (FOUCAULT, 1987).

#### **47- O trabalho interdisciplinar como aporte ao ensino de francês nos anos finais do ensino fundamental**

Lucia Helena Piza

A educação vem se transformando e os professores lidam com desafios que implicam na concepção sobre ensinar e aprender, ressignificando o currículo que subsidia sua prática. Nesse cenário, a abordagem interdisciplinar corrobora com ações que podem ser desenvolvidas em sala de aula, uma vez que ela, segundo Lenoir (LENOIR et SAUVÉ, 1988b), pode criar situações transversais que permita formalizar conceitos, ao (re)interpretar a realidade. Buscando articular essa assertiva, desenvolveu-se um projeto interdisciplinar, com alunos do 6º ano, partindo de conceitos básicos do estudo da língua, unindo-os a outros saberes curriculares e vinculados à vida prática. Ocorreram atividades em sala e no laboratório de informática, debates e produções, de modo a reconhecer que a aprendizagem de uma língua tem significados atribuídos pelo olhar do aluno, quando se faz mais sistêmico, sobre várias vertentes e pleno de sentido, por ser sujeito ativo nesse processo.

#### **48- O uso do presente do indicativo pelo futuro do pretérito e o ensino de português brasileiro para estrangeiros**

Luciana Martins Pacheco

Nas aulas de PL2E com crianças francesas de 4-10 anos, notamos que em francês, é comum usar o *conditionnel présent* (futuro do pretérito) para expressar desejo (*J'aimerais faire du foot* > Eu gostaria de fazer futebol). Com isso, surgiu o questionamento se em português também usamos o futuro do pretérito com naturalidade ou se preferimos outras maneiras de expressar desejo. Acreditamos que o uso do futuro do pretérito para expressar desejo em português seja despreferido por pessoas com menor acesso à escolarização e preferido em situações de maior formalidade e na escrita por pessoas com acesso à

escolarização. Cremos que em português, damos preferência ao uso do presente do indicativo para expressar desejos.

Nosso objetivo com este trabalho é confirmar tais hipóteses através da análise de entrevistas da revista Caros Amigos, visando uma contribuição ao ensino de português brasileiro para estrangeiros.

#### **49- A intercompreensão e o plurilinguismo no Ensino Fundamental: uma resposta à imposição legal sobre o ensino-aprendizagem de línguas no Brasil**

Marcella dos Santos Abreu

Como criar espaços para o plurilinguismo? Ousaremos responder a essa questão em nossa comunicação, que tem como objetivo apresentar uma proposta de enfrentamento à imposição legal sobre a qual a língua estrangeira dever ser ensinada na escola. Para tanto, destacaremos experiências de ensino-aprendizagem de língua francesa, com crianças de 11 e 12 anos, em escola de Ensino Fundamental da região metropolitana de São Paulo. Trata-se de instituição escolar da rede privada que inclui em sua matriz curricular, além do inglês, o italiano, o espanhol e o francês. Desse espaço plurilíngue, destacaremos atividades que partem da língua alvo de nossa disciplina e exploram o campo da intercompreensão das línguas românicas. Vislumbramos, a partir desse repertório teórico e das vivências com aquelas crianças, apontar perspectivas de ampliação de nosso trabalho também na rede pública de ensino, espaço em que é urgente uma resposta ao monolinguismo instituído por leis e reformas governamentais.

#### **50- O Kahoot como ferramenta de trabalho do ensino-aprendizagem de espanhol no ensino fundamental**

Maria Auxiliadora de Freitas Bastos Matias

Este trabalho relata uma experiência didática à luz dos pressupostos do Conectivismo (SIEMENS, 2004), e das Metodologias Ativas (GABRIEL, 2013) no processo de ensino-aprendizagem de Espanhol no Ensino Fundamental. O objetivo é propor um olhar crítico sobre o ensino de Língua Estrangeira por meio da utilização do jogo interativo Kahoot. A pesquisa baseou-se no ensino híbrido (BACICH, et. al., 2015) oriundo das teorias de aprendizagem para a idade digital, como a personalização e tecnologia na educação. Trata-se de uma pesquisa constituída pela elaboração de jogos, em Espanhol, na plataforma interativa Kahoot. A análise dos dados indica que, a partir da introdução do jogo,

desenvolveu-se o Letramento Digital discente, a autonomia em tecnologia na busca por caminhos organizacionais do conhecimento. Os resultados dessa pesquisa mostraram que se trata de uma era de inteligência coletiva, na qual o aluno passa de simples espectador à protagonista em potencial.

### **51- Utilização de letras e rimas nas aulas de inglês nas turmas de 1o a 5o ano**

Maria Regina Violante

A comunicação relata a experiência no Colégio de Aplicação de Resende com a introdução de músicas, letras e rimas em inglês como ferramenta de sucesso, nas aulas de 1º a 5º ano. A atividade tem contribuído muito com o objetivo final da introdução da língua estrangeira no segmento, que é proporcionar um aprendizado prazeroso aos alunos.

### **52- Por uma gramática de aprendizagem**

Maria Ruth Fellows

As mudanças no ensino de francês língua estrangeira (FLE) nos anos 80 incidiram, prioritariamente, sobre a organização da aprendizagem, seus objetivos em função de demandas dos diferentes públicos, avaliação e certificações, e o uso cada vez maior de recursos multimídia. A questão gramatical é tratada como um elemento secundário nessa virada metodológica. Uma atitude de relativa indiferença em relação às questões gramaticais é verificada, como se as regularidades da língua e as estruturas de base não fossem parte importante do processo de aprendizagem. Se as normas de uso de uma língua não são respeitadas, a comunicação não se realiza de forma eficaz. A gramática é uma construção intelectual e cultural; seu ensino não deve se restringir às descrições do material linguístico. Sua função é auxiliar o aprendiz no uso da língua alvo. Portanto, é preciso substituir o tradicional ensino de gramática por uma gramática de aprendizagem.

### **53- O diálogo interdisciplinar como construtor de saberes: uma proposta de trabalho a partir da aproximação de diferentes disciplinas na escola**

Marina Meira de Oliveira, Elen Fernandes, Alex Rodrigues

Considerando a aproximação entre as disciplinas como uma importante estratégia de ensino-aprendizagem, este trabalho tem por objetivo trazer as experiências provindas de uma atividade realizada em parceria entre os professores das disciplinas de Inglês, Espanhol e Informática Educativa, desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Longe

de perpetuar uma dicotomia entre línguas no espaço escolar, nossa proposta buscou agregar os conhecimentos trabalhados nas aulas de LE (Inglês e Espanhol), a partir de uma proposta que se desenvolveu no espaço virtual, com a criação de um blog pelos alunos. Concluímos que tal tarefa nos possibilitou vivenciar as muitas vantagens contidas na articulação entre os docentes, em especial em tarefas que visem o desenvolvimento do olhar crítico do aluno. No mais, também nos permitiu refletir sobre o ganho propiciado pelo trabalho com as TIC's na escola, importante caminho de crescimento não só dos alunos, mas dos docentes envolvidos no processo.

#### **54- A Política Linguística Pública Educativa (PLPE) em âmbito municipal: o projeto de LE nos anos iniciais em Niterói (RJ)**

Marina Mello de Menezes Felix de Souza

No município de Niterói, as línguas inglesa e espanhola, que já eram adotadas a partir do 6º ano (3º e 4º ciclos), desde o início do ano de 2014 passaram a ser encontradas, juntamente com a língua francesa, no currículo de alunos do 1º ao 5º ano de escolaridade (1º e 2º ciclos). Objetivando refletir sobre esta implantação, analisamos essa PLPE pelo viés da interseção teórica entre os campos de Políticas Públicas (PP) e de Políticas Linguísticas (PL), bem como propomos uma expansão conceitual e uma avaliação que considera autores de ambas áreas. A metodologia adotada, de natureza qualitativa e documental, nos permitiu refletir sobre as principais dificuldades encontradas na implantação do projeto de LE citado, tais como a falta de formação dos professores especialistas para a atuação nos anos iniciais e a instabilidade gerada pela falta de profissionais efetivos.

#### **55 - Oficina de línguas adicionais na educação básica como resistência: o ensino de italiano na escola**

Michel Marques de Faria, Camile Pessoa Pedrosa, Lídia Maria Ferreira de Oliveira

Com a Lei 13.415/2017, o atual governo altera a LDB de 1996, já consolidada no espaço escolar, ao determinar que a Língua Adicional a ser ofertada nas escolas deve ser o inglês e, no caso do ensino médio em que haja uma segunda língua, opte-se, preferencialmente, pelo espanhol. Tal lei, corrobora com o que Leffa (1999) discorre ao evidenciar que a presença de uma Língua Adicional nos currículos escolares é flutuante e seu comparecimento está condicionado às políticas educacionais de cada época. Consideramos que a referida lei representa uma política de silenciamento (ORLANDI,

2007). Como resposta, formulamos oficinas educativas de língua italiana a serem ministradas no Colégio Estadual David Capistrano. Nossa metodologia é ancorada na linguística aplicada (CAON & RUTKA, 2004) articulada à proposta curricular de SCHALATTER & GARCEZ (2012). Recuperamos Coracini (2007) ao considerar a necessidade de articulação entre os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Adicional.

### **56- Projeto viajando com Jules Verne**

Mônica Fiuza Bento de Faria

A interdisciplinaridade surge no final do século passado, a partir da necessidade de justificar a fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências foram divididas em muitas disciplinas e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas. Considerada pela ciência da educação como uma relação interna da disciplina “matriz” e a disciplinada “aplicada”, a interdisciplinaridade passou a ser um termo aceito na educação, por ser vista como uma forma de pensamento. Segundo Piaget, a interdisciplinaridade seria um caminho à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas. Utopia? Vontade ‘política’? Ruptura de práticas antigas? Novos paradigmas? Esta comunicação pretende refletir sobre a transdisciplinaridade e o ensino de Línguas estrangeiras no âmbito escolar (Ensino Médio e Fundamental).

### **57- Criando um dicionário infantil ilustrado nas aulas do NELE-UFRGS**

Mónica Marino Rodriguez e Renata Martins da Silva

O projeto criado em 2017 no curso de espanhol para crianças de 8 anos do NELE-UFRGS oportuniza a consulta do léxico e incentiva a autonomia do aluno através da criação de um dicionário. Optou-se por um dicionário ilustrado, pois acredita-se que a criança parte do concreto para a formação de conceitos. Os alunos elegem as imagens para as representações a fim de tornar o trabalho dinâmico e autônomo. A montagem ocorre em grupos a partir da macroestrutura a ser representada, essa sendo retomada a partir de aspectos culturais e linguísticos estudados. A sua aquisição é feita de maneira lúdica com o método comunicativo. O grupo cria um volume semestral do material como produto parcial. O produto final será o dicionário de todo o curso. Essa criação faz com que os alunos possam retomar os conteúdos participando como sujeitos do próprio aprendizado. Ao trabalhar com

crianças, a teoria deve vir acompanhada de algo concreto e lúdico, que faça sentido para o aluno no momento do aprendizado.

### **58- Motivação na aprendizagem de língua espanhola em EAD**

Mônica da Silva Nascimento

O objetivo deste estudo é analisar o que leva estudantes do curso de graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, oferecido pelo CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca) e realizado no Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), a aprender o espanhol como língua estrangeira em um curso de graduação a distância. A presente proposta trata de identificar a motivação apresentada pelos alunos, apontar se essa motivação descrita por eles contribui na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira e se esse ensino realizado de maneira semipresencial é produtivo. Esse tema é importante pois sem motivação a aprendizagem se perde. O embasamento teórico provém de autores como Brown (2012); *Multilingual Matters* (2013); Vidal o. f; Silva, m.m (2010); Ushioda (2010). A análise dos dados obtidos foi de ordem qualitativa, através de entrevista com alunos do curso de TGT, no ano de 2017.

### **59- Prática docente: uma investigação do ensino de língua espanhola em uma cidade do sul de Minas Gerais**

Patricia Keli dos Santos

A presente pesquisa descritiva, é um estudo de caso, exploratória e de cunho qualitativo, que tem por objetivo investigar o trabalho docente dos professores de Língua Espanhola em uma cidade do Sul de Minas Gerais. Almeja-se descrever como a língua espanhola tem sido trabalhada nas escolas. Desse modo serão analisadas uma escola de rede pública e uma de rede privada. A pesquisa terá um período de observação de aulas, e será realizado um levantamento de dados por meio entrevista semi estruturada, com o intuito de verificar a prática do professor dentro do processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola, apontando as metodologias, material didático, estratégias e as tecnologias utilizadas em sala de aula. A análise será pautada em documentos oficiais e estudos científicos da área de Linguística Aplicada. Espera-se que a pesquisa possibilite aos docentes uma reflexão acerca de práticas docentes, de igual modo, sendo útil para futuras pesquisas em linguística aplicada.

## **60- É possível ensinar uma língua através de um aplicativo?**

Patrícia Pedrosa Botelho

Busca-se pensar sobre uma atraente abordagem do ensino de Língua Inglesa em sala de aula para alunos de 10 a 12 anos, tornando o espaço de conhecimento também um meio lúdico que englobe o contexto no qual os discentes se inserem. O artigo pretende demonstrar como um aplicativo pode ter como objetivo o trabalho com as práticas de letramento de crianças em Língua Inglesa através de exercícios lúdicos. Almeja-se que os professores de Língua Inglesa possam inserir seus alunos nas diversas práticas letradas que permeiam o cotidiano, através, por exemplo, do reconhecimento da produção dos diversos gêneros textuais nas aulas, considerando os aspectos linguísticos, enunciativos, cognitivos e sociopolíticos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem de uma Língua.

## **61- Uma análise de produções escritas de discentes de Ensino Médio geradas em situação de contato entre Português/LM e Espanhol/LE**

Priscila da Silva Marinho

Nosso objetivo é analisar redações geradas pelo contato Português/LM-Espanhol/LE, realizadas por alunos na faixa etária de 15 anos do 1º ano do Ensino Médio do CEFET/RJ. Apoiamo-nos em Bakhtin (2002), que prevê que “compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma resposta a um signo por meio de signos” (p.24). Isso significa entender que no processo de ensino/aprendizagem de uma LE, o aluno percorrerá novamente o processo sociointeracional de construir conhecimento linguístico, bem como aprender a usá-lo, percurso que já foi experienciado no desafio de aprender sua LM. O aprendiz tenderá, de maneira natural e inicial, a associá-la à sua LM. Os resultados alcançados apontam a relevância de uma abordagem sociointeracional em classes de LE, uma vez que disponibiliza aos discentes um mergulho mais efetivo na realidade do idioma estudado, propiciando avanços do estágio do entremeio português-espanhol.

## **62- O estudo da formação docente com foco em crianças e adolescentes em francês como língua adicional**

Priscila Rodrigues Cardoso Fonseca

O objetivo deste estudo é investigar os obstáculos encontrados pelos docentes durante sua formação com relação ao ensino de Francês como Língua Adicional (FLA) para crianças e adolescentes. Utiliza-se, assim, a metodologia da Pesquisa-ação, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário online. A base teórica está fundamentada na didática de ensino de FLA e sobre a análise curricular do curso de licenciatura, a fim de oferecer aos professores dispositivos que facilitem e que os façam repensar o processo de formação docente em Francês para este público específico. Optou-se, na análise dos dados, por seguir o caminho qualitativo, visto querer-se obter um panorama sobre questões relativas às experiências dos docentes durante a prática de ensino para este público-alvo. Este estudo visa responder às seguintes perguntas: Você se sentiu preparado, ao sair da universidade, para dar aula para crianças e/ou adolescentes? Você já lecionou para crianças e/ou adolescentes?

### **63- Des/reterritorialização nas aulas de espanhol: práticas de linguagem como um mecanismo de ampliação dos repertórios linguísticos**

Rafael Jefferson Fernandes e Ana Cláudia Peters Salgado

No cenário contemporâneo, as aulas de língua configuram um lócus relevante para se pensar a nova complexidade sociolinguística, exponencialmente potencializada pela maximização da globalização e emergência das novas tecnologias. Aproximando-nos de Canagarajah (2013), consideramos que num contexto de superdiversidade (BLOMMAERT, 2013) os sujeitos compartilham o tempo e o espaço multisemiotizados, em dinâmicas zonas de contato. Por esse ângulo, buscamos discutir uma atividade realizada com aprendizes brasileiros de espanhol, de uma turma do 2º ano do Ensino Médio, de uma escola pública, de uma cidade de Minas Gerais. Nosso objeto norteador é um reggaeton (corazón), interpretado por Maluma e Nego do Borel. Na canção, coexistem traços linguísticos do espanhol, inglês e português. Entendemos que tal manifestação reflita essa nova configuração e, afastando-nos da perspectiva monolíngue, defendemos um movimento de des/reterritorialização das línguas e uma pedagogia translíngue (GARCÍA, 2009).

### **64- Na fronteira entre Língua Estrangeira e de Herança – O Português como resgate identitário de jovens brasileiros no Japão**

Rafael Schuabb Poll da Fonseca

Esta comunicação pretende apresentar os efeitos de resgate identitário promovidos pelo ensino regular de Português para crianças e adolescentes brasileiros moradores do Japão, mas que possuem o Japonês como primeira língua. Em um primeiro momento, é apresentada a situação sociolinguística de crianças e adolescentes da comunidade brasileira da cidade de Hamamatsu, no Japão, onde, segundo dados oficiais de 2017, há cerca de 40% do total de estrangeiros residentes. Em seguida, exposição e comentários sobre os dados levantados por meio de entrevistas, redações propostas e enquetes envolvendo professores, alunos e seus responsáveis legais, durante o período em que lecionei Português em uma escola pública no Japão. Por fim, promove-se um diálogo acerca dos limites entre Língua Estrangeira e Língua de Herança, objetivando a reflexão a respeito do ensino do Português enquanto forma de resgate do sentimento de pertencimento sob uma perspectiva sociolinguística.

#### **65- Abraço entre gerações: a língua estrangeira como ponte entre jovens de uma escola técnica e a Melhor Idade**

Regina Duarte Viana

No cotidiano escolar, o estudante de Ensino Médio está acostumado a encontrar em seu local de estudos companheiros na mesma faixa etária que a sua. Na Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, que possui um Núcleo de Ensino de Línguas, há a possibilidade dos companheiros possuírem a idade de seus pais ou até mesmo de seus avós. Tal realidade facilita uma oportunidade de interação muito singular: adolescentes e alunos não muito tradicionais, devido à distância entre as idades, percorrem os mesmos espaços, através dos inúmeros projetos realizados na unidade. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre como tal convivência é de extrema importância para os dois grupos (jovens e terceira idade). Dentre alguns projetos, lança-se luz sobre um Café Literário, uma peça teatral baseada num conto peruano e a confecção de uma autobiografia. Aproximar-nos dessas questões nos possibilita refletir sobre seres à margem, ludicidade e alteridade.

#### **66- Projeto cultural nascido num berço de carências**

Regina Duarte Viana

A Equipe de Língua Estrangeira da Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, há alguns anos, realiza um trabalho cultural, que nasce no início do ano letivo e culmina num dos últimos meses do ano corrente. Este projeto, Encontro Cultural, ainda que se depare com

inúmeras dificuldades, tem conseguido grande êxito entre os alunos, docentes e funcionários da unidade, como também tem ultrapassado os muros escolares, chegando a atingir escolas do entorno. Diante do exposto, este trabalho objetiva traçar algumas experiências bem sucedidas, tal como compartilhar dificuldades encontradas para sua execução e alguns caminhos encontrados para obtenção de sucesso. Como conclusão do projeto cultural aqui apresentado, deseja-se refletir a respeito de inúmeras questões que nos cercam e a possibilidade de ultrapassar barreiras para realizá-lo.

### **67- As Relações Étnico-Raciais nas aulas de espanhol do Ensino Médio: desconstrução de estereótipos e preconceitos**

Renata Martuchelli Tavela

As Leis Federais nº10.639/2003 e nº 10.645/2006 obrigam o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil na Educação Básica, para que crianças e sobretudo os jovens reflitam sobre as relações étnico-raciais. Leis estas que desempenham um papel primordial para o alcance da equidade racial, valorizando suas diferenças. E se vivemos em uma sociedade pluricultural podemos trazer esse tema para aula de língua estrangeira (nesse caso o espanhol) visando promover a interculturalidade. Para tal proposta, foram selecionadas obras de autores hispanofalantes que mostram a influência das culturas negra, indígena, cigana e árabe em seus respectivos países, e os preconceitos que ainda enfrentam. Além de os alunos praticarem o idioma espanhol, promoveu-se a interculturalidade por meio da leitura e análise desses textos literários. Contribuiu, ainda, para a formação de cidadãos atuantes e que respeitam as diferenças, desconstruindo estereótipos e preconceitos.

### **68- A Literatura Hispânica através da interculturalidade e da expressão artística nas turmas do Colégio Estadual Hispano Brasileiro**

Renata Martuchelli Tavela e Marcelle Pimenta Pinheiro

A presente comunicação tem como objetivo apresentar o encontro entre Literatura e expressão artística (a pintura, o cinema, a música, o teatro) nas aulas de Literatura Hispânica do Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto, que visa a interculturalidade e a interdisciplinaridade dos seguintes componentes curriculares: As Artes ou História e Geografia da Espanha. Assim, tais componentes podem ser trabalhados nas aulas de Espanhol como língua obrigatória e de Literatura Hispânica. Como parte do Plano

de Curso do colégio, adotamos a leitura dos clássicos da Literatura Espanhola, como *La Celestina*, *Don Quijote de la Mancha*, poemas como *Canción del Pirata* de Espronceda, entre outros, lidos e analisados nas respectivas turmas do primeiro e segundo ano do Ensino Médio, através de um trabalho mais dinâmico: os alunos tinham que escolher uma frase ou verso dessas obras e deixar-se levar pela sua criatividade, com desenhos, letras coloridas, destacando o que mais chamava a atenção em tal obra.

### **69- Viajando no inglês – um projeto para os anos iniciais do Ensino Fundamental**

Renata Palmeira

Este trabalho é um relato de experiência do projeto em desenvolvimento no CIEP Presidente Tancredo Neves com alunos dos anos iniciais do E.F., cujo objetivo é levar os alunos a conhecer aspectos socioculturais de outros países. O projeto baseia-se nas Orientações Curriculares para o Ensino de Inglês no E.F. na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro (SME/RJ, 2016), segundo as quais, a aprendizagem do inglês deve partir da compreensão de que vivemos “tempos de reconhecimento de diversidades culturais, raciais etc.”, diversidade de modos de viver socialmente e no Projeto Pedagógico da escola para 2018 – “CIEP: juntos sonhamos, juntos realizamos” que busca identificar/estimular os sonhos dos alunos. Assim, dentre as etapas do projeto, depois de reconhecer diversas línguas, culturas e países (falantes de inglês ou não), cada aluno irá selecionar um país para onde sonha viajar, para aprofundar seus conhecimentos a respeito e, por fim, elaborar uma apresentação desse país de seus sonhos.

### **70- A antecipação como estratégia de leitura no ensino de português brasileiro como língua adicional: uma reflexão voltada para a infância**

Rodrigo Albuquerque

Este trabalho, inscrito na sociolinguística interacional em sintonia com a linguística de texto, visa a reunir breves reflexões teóricas relativas à antecipação como estratégia de leitura a ser desenvolvida na ampliação da competência leitora de crianças em contexto de ensino de português brasileiro como língua adicional. Lançamos mão da revisão de literatura, como metodologia, a fim de trazer uma reflexão em torno da habilidade de leitura quanto às concepções de leitura, à noção de multiletramento, aos gêneros textuais e às pistas contextualizadoras disponíveis em textos. Constatamos, a partir do debate aventado, que a tarefa de ler, no amplo sentido da palavra, requer estratégias não só linguísticas, mas também

relacionadas às esferas socioculturais e textuais, valendo-se de mecanismos sociocognitivos e sociointeracionais, o que justifica, por fim, a necessidade de inserirmos a tal estratégia nos programas de ensino, com vistas a ampliação dos letramentos múltiplos de crianças.

### **71- O livro didático de espanhol para crianças à luz de uma semântica global: uma análise discursiva**

Rodrigo da Silva Campos

Nossa comunicação tem como objetivo apresentar uma análise de uma coleção didática de espanhol para crianças. O LD em questão foi analisado com o objetivo de se verificar de que maneira se dão as relações entre os diversos enunciadores e coenunciadores que se apresentam ao longo do material e como tal constituição de determinados pares interlocutivos contribuem para a construção de imagens de aluno e de criança no processo de ensino-aprendizagem de LE. Para efetuarmos tal análise, apoiamos-nos no conceito de semântica global / estatuto do enunciador e do coenunciador (MAINGUENEAU, 2008). Foram observados quatro estatutos de relação entre os coenunciadores: a. um hiperenunciador que enuncia para o coenunciador-aluno; b. um enunciador-personagem que enuncia para outro enunciador-personagem; c. um enunciador-personagem que enuncia para o coenunciador-aluno e d. um enunciador inanimado que enuncia para o coenunciador-aluno, por meio do gênero adivinha.

### **72- Metodologia STEAM no Ensino Bilíngue**

Taíla Lourenço e Mayara Lima

A prática de ensino americana e seus benefícios para o ensino bilíngue no Brasil. O que é, como fazer e porque é benéfica para os alunos.

### **73- Brincadeiras de pano: a ludicidade por meio do quiet book**

Talita Brasileiro Vaz

Este trabalho busca demonstrar que a ludicidade pode ser um instrumento de aprendizagem, pois promove a diversão, o desafio e a desinibição. Fez-se um estudo sobre o uso significativo do “Quiet book” (livro sensorial), além de outros instrumentos que facilitam a aprendizagem da Língua Estrangeira. Observou-se que durante as aulas de Inglês ministradas na Educação Infantil, os alunos sentiram-se motivados com a utilização desses materiais e assim colocaram as habilidades orais em prática. O livro sensorial e os jogos

ajudam o professor a criar contextos no qual a língua torna-se significativa, encorajando e aumentando a cooperação entre os educandos. Isso colabora também para que a compreensão da língua-alvo ocorra com maior facilidade.

#### **74- A política de ensino do espanhol como língua estrangeira no Brasil na educação básica**

Valéria Jane Siqueira Loureiro

A modificação de status da oferta do espanhol no Brasil levou a uma política de planificação e implementação da sua oferta como língua estrangeira moderna para a educação básica. Foi uma política linguística de status (COOPER, 1989) que tornou o espanhol a língua de oferta obrigatória pelas escolas e de escolha optativa pelos estudantes do ensino médio em âmbito nacional, com a aprovação da lei 11.161/05. Na reforma do Ensino Médio, 2017, a Lei 11.161 foi revogada e se converteu na Lei 13.415 que obriga a oferta de inglês. Este trabalho visa analisar a inclusão da língua estrangeira na Educação Básica em Sergipe. A mudança da oferta de língua estrangeira obrigatória no sistema educacional brasileiro contribui para uma política monolíngue. Adotamos um estudo qualitativo e quantitativo. A coleta de dados foi feita em etapa única por intermédio da aplicação de questionários aos alunos dos terceiros anos do ensino médio estadual e federal.

#### **75- As redes sociais como ferramentas para o ensino da língua francesa**

Vanessa Silva Paz

Este projeto é resultado do Estágio Supervisionado II do sétimo semestre do curso de Letras, Língua Francesa e Literaturas, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Mestra Sílvia Marinho, ofertado como oficina para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio da Escola Instituto de Educação de Entre Rios no ano de 2015. Tal projeto teve como relevância ensinar a língua francesa no nível A1 para este grupo e isso, através dos mecanismos virtuais como computador e celular, operando as aulas a partir dos hipertextos dispostos nas redes sociais selecionadas como o Facebook e o Whatsapp, e sites em língua francesa.

#### **76- Smart Bilíngue - Uma Proposta de Educação Bilíngue**

Verônica Suhett do Nascimento

Este projeto é resultado do Estágio Supervisionado II do sétimo semestre do curso de Letras, Língua Francesa e Literaturas, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Mestra Sílvia Marinho, ofertado como oficina para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio da Escola Instituto de Educação de Entre Rios no ano de 2015. Tal projeto teve como relevância ensinar a língua francesa no nível A1 para este grupo e isso, através dos mecanismos virtuais como computador e celular, operando as aulas a partir dos hipertextos dispostos nas redes sociais selecionadas como o Facebook e o Whatsapp, e sites em língua francesa.

### **77- Para além da francofonia: uma experiência de abordagem da língua crioula haitiana no Ensino Fundamental I**

Victor Augusto Menezes Ribeiro

De acordo com a matriz curricular de Língua Francesa da rede municipal de educação de Niterói, o professor de francês deve “(...) priorizar atividades que despertem [nos alunos] atitudes positivas em relação à língua estrangeira [LE] (...), que chamem a atenção para os sons que não lhes são familiares em sua língua materna e, por fim, atividades que promovam o uso oral da LE” (NITERÓI, 2017). Nessa perspectiva, buscando o desenvolvimento de competências sociocomunicativa e intercultural dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, foi realizada uma atividade de descoberta e exploração linguística de uma canção de ninar em língua crioula haitiana. Assim, nesse relato de experiência, abordarei o contexto de aplicação da sequência pedagógica, as etapas seguidas nas atividades, as vantagens e os contratempos encontrados em sua implementação.

### **78- Estratégias de desenvolvimento da competência oral em língua inglesa em uma escola pública municipal bilíngue**

Viviane da Costa Basto e Gláucia Morais Acioli de Lima

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as estratégias de desenvolvimento da competência oral em língua inglesa para alunos do quinto ano do Ensino Fundamental utilizadas pelos professores de Inglês em uma escola pública municipal bilíngue (Português/Inglês) na cidade do Rio de Janeiro. Esse trabalho está fundamentado nas contribuições teóricas de Leffa (2008), Cardoso (2005), Oxford (1990) entre outros. A coleta de dados foi realizada através de observações sistemáticas e participantes (GIL, 2009) durante as aulas de preparatório para o exame internacional de proficiência de Cambridge.

Os resultados obtidos evidenciam que a organização do tempo de aula destinado à produção oral em língua inglesa e o trabalho em equipe contribuíram para o desenvolvimento da competência oral dos alunos nas aulas de Inglês. Para tanto, a motivação dos alunos tornou-se fundamental para efetivar as ações.

### **79- "Soy loco por ti, América"- Uma viagem cultural com crianças da Educação Infantil pelo mundo hispano-americano**

Viviane Mendonça de Menezes Guimarães e Luisa Andries

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar vivências e experiências obtidas em um curso de espanhol oferecido a crianças de 5 anos da comunidade interna e externa do Colégio Pedro II.

O projeto foi elaborado pelos departamentos de Espanhol e Educação Infantil da dita instituição de ensino, e teve como foco a exploração de diferentes temáticas, metodologias e práticas de linguagem em espanhol para essa etapa da Educação Básica. Buscamos estratégias que contribuíssem na construção da identidade latino-americana pelas crianças, sob uma perspectiva dialógica (BAKTHIN, 1997) e lúdica, incluindo-se questões referentes às interações no grupo, bem como brincadeiras, dramatizações e práticas corporais, textuais, plásticas e musicais. Em suma, buscou-se ampliar as vivências das crianças na exploração de outras linguagens, saberes e sentidos, sempre partindo dos eixos estruturantes da prática pedagógica: as interações e as brincadeiras.

### **80- Crenças de alunos de inglês do Ensino Fundamental de uma escola pública na Baixada Fluminense**

William Marcos Miranda de Jesus

Este trabalho é fruto de uma pesquisa monográfica que está sendo desenvolvida. Como professor de uma escola pública, percebemos que os alunos trazem consigo crenças sobre a aprendizagem de língua estrangeira. Por esse motivo, decidimos investigar mais a fundo as suas crenças/ representações, buscando fazer um levantamento delas e as justificativas que eles usam para apoiá-las ou refutá-las. O referencial teórico baseou-se nos estudos sobre crenças (Barcelos, 2004, 2006; Coelho, 2005) e ensino de inglês no contexto brasileiro (Leffa, 2009). Para isso, duas turmas do Ensino Fundamental foram selecionadas. A geração de dados foi realizada através de um questionário e gravação de aulas. Em suma, a análise preliminar dos dados sugere que os alunos acreditam que a aprendizagem de inglês

pode desempenhar um papel crucial no futuro profissional deles e pode ajudar na comunicação com pessoas de outros países.

## **APRESENTAÇÕES COORDENADAS**

### **I - Atividades com Potencial Exploratório ou Reflexivo: ações para entender**

Nesta Comunicação Coordenada, membros do Grupo de Prática Exploratória do RJ pretendem propor um trabalho colaborativo para entender os pontos convergentes entre Aprendizado e Ensino Exploratório (Exploratory teaching e learning) em várias faixas etárias (crianças, jovens, adolescentes e falso adultos). Nestes vinte anos, a Prática Exploratória, uma forma ética e inclusiva de pesquisa do praticante, tem feito contribuições para a área de Linguística Aplicada, no Brasil e fora do país (MILLER et al, 2008; MILLER, 2010, 2013; ALLWRIGHT, 2006; ALLWRIGHT & HANKS, 2009). Esta Comunicação Coordenada discutirá e ilustrará Atividades Pedagógicas com Potencial Exploratório (APPES) e Reflexivo (APPRs), desenvolvidas em vários contextos brasileiros, pelos praticantes que optaram por planejar seu trabalho para entender as questões que emergem diariamente nas salas de aula (ALLWRIGHT, 2005).

Mediadora - Inés Kayon de Miller (PUC-Rio)

1 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM POTENCIAL EXPLORATÓRIO (APPES) COM 'VERY YOUNG LEARNERS'. - Mara Regina de Almeida Griffo (Associação Educacional Miraflores, RJ), Nayra Dunlop (International Schools)

2 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM POTENCIAL EXPLORATÓRIO (APPES) E REFLEXIVO (APPRs) NO CONTEXTO ESCOLAR E DE CURSOS DE LÍNGUA PARA JOVENS APRENDIZES. - Sylvia Gonçalves (Freelance teacher), Clarissa Xavier Ewald (Escola Alemã Corcovado, RJ) e Maria Isabel A. Cunha (CAp/UFRJ)

3 - 'TRABALHANDO PARA ENTENDER' COM ADOLESCENTES. - Walewska Gomes Braga (SME-RJ), Clarisse Guedes (Escola SESC de Ensino Médio) e Andréa Houara Lordello Lima (IPEL-Rio)

4 - GRADUAÇÃO, AUTONOMIA E SALA DE AULA: QUE ADULTOS SÃO ESSES? - Sabine Mendes (PUC-Rio) e Doreen Purcell (SME-RJ)

## **II - Colégio Pedro II e as línguas estrangeiras: compartilhando e repensando a prática pedagógica**

O objetivo desta sessão coordenada é apresentar e discutir questões relacionadas ao ensino de Espanhol, Francês e Inglês no Colégio Pedro II trazendo a experiência de três professores que participaram de uma iniciativa pedagógica pioneira no campus Realengo II. Espera-se com a apresentação das comunicações propostas incentivar o debate acerca do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras considerando alguns elementos a citar: a escola pública, abordagens e metodologias de ensino, as tecnologias digitais de informação e comunicação e educação inclusiva.

1 - AS QUATRO HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA: REMANDO CONTRA A MARÉ - Bruna Scheiner Gomes Pimenta (Colégio Pedro II)

2 - A PRONÚNCIA DO ESPANHOL NO COLÉGIO PEDRO II – Crenças e práticas docentes - José Ricardo Dordron de Pinho (Colégio Pedro II)

3 - O PROCESSO DE INCLUSÃO DE UM ALUNO CEGO EM UMA TURMA REGULAR DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA DO COLÉGIO PEDRO II - Mariana Apoteker Azevedo de Souza (Colégio Pedro II)

## **III- Educação linguística em espanhol para crianças: possibilidades e perspectivas**

Esta comunicação coordenada reúne trabalhos voltados para a educação linguística em espanhol para crianças no contexto escolar. No Estado do Rio de Janeiro, tivemos, nos últimos anos, algumas experiências de implantação do espanhol em escolas públicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, inclusive, na Educação Infantil. Partindo da ideia de que essas vivências pedagógicas, em diálogo com estudos sobre o tema, podem nos aportar saberes significativos sobre a educação linguística em espanhol para crianças, área que ainda merece ser amplamente explorada, propomos a presente mesa, que contemplará reflexões sobre a produção do material didático para estudantes desses segmentos e sobre a prática pedagógica em sala de aula.

1 - ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS: ÉTICA E ESTÉTICA NO MATERIAL DIDÁTICO - Dayala Vargens e Andréa Antunes

2 - ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS: PROPOSTAS E PRÁTICAS NA ESCOLA BILÍNGUE DE ESPANHOL HOLANDA II - Leonardo Zanotti Gonçalves e Melissa Coutinho Moreira

3 - ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS: PROPOSTAS E PRÁTICAS NA ESCOLA BILÍNGUE DE ESPANHOL HOLANDA I - Patricia Araujo Fernandes e Rafael Souza De Oliveira

4 - OFICINA DE ESPANHOL: UM ESPAÇO PARA APRENDER CANTANDO, BRINCANDO E CONTANDO - Darcinara da Silva Lima e Mariana de Almeida Inácio

#### **IV- Ensinando alemão em escolas públicas: sobre conquistas e perspectivas**

O conceito de língua adicional traz em si a ideia de acréscimo, tendo em vista a (s) variedade(s) que já faz(em) parte do repertório de alunos(as). O adicional também implica em uma mudança de foco: muda-se do caráter hierárquico entre L1, L2, etc. para o caráter plural do "mais um", além de evitar o foco no "estranho", que pode suscitar o termo "língua estrangeira". A partir dessas reflexões, essa comunicação coordenada tem o objetivo de apresentar o ensino de alemão em escolas públicas, considerando fundamentalmente três eixos centrais: a diversidade, a pluralidade e a interculturalidade. Assim, farão parte dessa sessão os relatos sobre a implementação de escolas bilíngues de língua alemã no município do RJ, assim como relatos sobre os projetos de extensão universitária desenvolvidos na UERJ, UFRJ e UFF, nos quais estudantes de Letras Português-Alemão, atuam ministrando aulas que promovem a língua e cultura alemã em escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio em nossa cidade.

Mediadoras - Mergenfel A. Vaz Ferreira e Gabriela Marques-Schäfer

1 - VAMOS BRINCAR DE ALEMÃO? CONSTRUINDO UM ESPAÇO INTERCULTURAL EM ESCOLAS BILÍNGUES LÍNGUA ALEMÃ - Marcia Maria do Nascimento Feitosa e Adriana Freitas Mesquita

2 - LÍNGUA ESTRANGEIRA, CRIANÇAS E MÚSICA: APRENDENDO ALEMÃO CANTANDO NUMA ESCOLA BILÍNGUE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - Ana Maria da Silva Sobreira e Josué Santos de Souza

3 - ALEMÃO E ESCOLA PÚBLICA: RELATOS DO PROJETO AULAS DE LÍNGUAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS (PALEP) - Hudson Kleinbing, Isabel de Sá, Ramon Serradeira e Larissa Sousa

4 - EXTENSÃO E PRÁTICA DOCENTE DE ENSINO DE ALEMÃO PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO - Jorge Roberto da Silva Junior e Ana Luísa Gitirana

5 - AÇÕES DE EXTENSÃO DA UFF PARA A PROMOÇÃO DA LÍNGUA E CULTURA ALEMÃ - Christiane Ferreira Coriolano, Arthur Pedro Silva, Luana Carvalho e Gauthier Figueiredo Netto

#### **V- Experiências de ensino/ aprendizagem de LE no âmbito do Projeto Licenciar (UFPR): relatos**

A presente comunicação coordenada tem como principal objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pelos bolsistas do curso de Letras que participam do Projeto Licenciar da UFPR. Dentre os objetivos do projeto em questão está o de incrementar a articulação entre ensino na Licenciatura e as demandas de todos os níveis educacionais. Diante disso, o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPR incentiva a inserção de seus alunos em todos os níveis da Educação Básica, onde ensinam as línguas que estudam na universidade, como o espanhol, o italiano e o japonês, cujas experiências serão aqui relatadas. Durante a exposição dos trabalhos, apresentaremos não apenas os resultados obtidos, mas também as metodologias utilizadas, as estratégias desenvolvidas e as dificuldades superadas na prática de ensino dessas línguas estrangeiras para crianças e adolescentes.

Mediadora - Paula Garcia de Freitas

1- O PROGRAMA LICENCIAR DA UFPR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LE - Ana Paula Miranda Mendes/ orientação: Paula Garcia de Freitas

2- PREPARAÇÃO DE MATERIAIS PARA O ENSINO DE ITALIANO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - Bárbara Vaini/ orientação: Paula Garcia de Freitas

3- PRÁTICAS DE ENSINO DE ITALIANO LE PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Marianna Schneider / orientação: Paula Garcia de Freitas

4- APRESENTANDO A LÍNGUA E A CULTURA JAPONESA NA ESCOLA PÚBLICA - Alife Mara Chales Nagao / orientação: Satomi Oishi Azuma

5- LICENCIAR-JAPONÊS RELATOS DE EXPERIÊNCIA: DURIVAL BRITTO E SILVA Fabio Hitoshi Shimizu / Orientação: Satomi Oishi Azuma

6- LICENCIAR JAPONÊS - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTEL DE ANDRADE - Bruno Piccardo Shiroiwa / Orientação: Satomi Oishi Azuma.

## **VI- Formação Continuada Internacional: O Programa de Desenvolvimento Para Professores de Inglês - PDPI/CAPES e seus desdobramentos**

Essa sessão tem como proposta discutir ideias apresentadas durante o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos (PDPI), fruto de uma parceria entre a CAPES e a Comissão Fulbright. Dedicado ao aperfeiçoamento de professores de inglês que atuam em escolas públicas, o programa tem como objetivos o aprimoramento das habilidades linguísticas, o compartilhamento de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação por meio da experiência in loco, da formação em história e cultura dos Estados Unidos e do uso de recursos digitais. Pretendemos mostrar como estamos adaptando e aplicando em nossas salas de aula o que aprendemos no programa, priorizando uma abordagem reflexiva, voltada para o nosso contexto de atuação e para as necessidades dos alunos. Serão discutidos conceitos como gestão da sala de aula, leitura em LE, uso de tecnologia, ensino de pronúncia e de cultura/história.

1 - O FORTALECIMENTO DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS E O INTERCÂMBIO CULTURAL: A CAPACITAÇÃO IN LOCO PARA A VALORIZAÇÃO DOS DOCENTES E DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA -  
Fernanda Cândido da Silva Santos Magalhães

2 - CONTROLANDO TURMAS GRANDES: ORIENTANDO E SENDO ORIENTADO -  
Alexandra Catarina Pires Bico

3 - ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA - Anabel Medeiros Azerêdo de Paula

4 - O ENSINO DE ASPECTOS CULTURAIS E HISTÓRICOS NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES SOBRE A RELEVÂNCIA, CONTEÚDOS E METODOLOGIAS - Ana Paula Deslandes de Almeida Moutinho

5- REALIDADES ANTAGÔNICAS: DESDOBRAMENTOS DO USO DA TECNOLOGIA (E DA SUA FALTA) NO ENSINO DE INGLÊS DA REDE PÚBLICA NO BRASIL. - Felipe Barbosa de Aguiar

## **VII- O ensino de línguas estrangeiras no CAp/UFRR**

Esta comunicação coordenada tem por objetivo apresentar o resultado de trabalhos desenvolvidos no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR) concernentes ao ensino de línguas estrangeiras (LEs) e problematizar acerca das políticas linguísticas de ensino de Espanhol no CAp/UFRR após a reforma do ensino médio. Com o intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo e contextualizado, é que apresentamos o resultado do ensino de Espanhol por meio de História em Quadrinhos (HQs) e do Show de Talentos. Com relação ao Inglês, mostramos o resultado de atividades desenvolvidas de 2012 a 2017 que resultaram em: produção de comic strips, dicionário ilustrado, vídeos e entrevistas com alunos estrangeiros. Os resultados revelam que essas atividades são apreciadas pelos alunos, que se empenham na realização dos trabalhos e conseguem demonstrar, na prática, o conhecimento adquirido em sala de aula.

1 - PRODUÇÃO DE HQS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: TECNOLOGIA ALIADA AO CONHECIMENTO - EDUCACIONAL - Cleo Amorim Nascimento (CAp/UFRR) / Amanda de Araújo Nascimento (UFRR)

2 - POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE AMPLIAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CAP/UFRR APÓS REFORMA DO ENSINO MÉDIO - Marcus Vinícius da Silva (PPGLEN-UFRRJ/ CAp/UFRR)

3 - AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO DO CAp/UFRR - Maria Lúcia da Silva Brito (CAp/UFRR) / Natália Barroncas Da Fonseca (CAp/UFRR)

4 - A FEIRA DAS NAÇÕES COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA E ESPANHOLA NO CAP/UFRR - Natália Barroncas da Fonseca (CAp/UFRR)

5 - SHOW DE TALENTOS COMO MOTIVAÇÃO A APRENDIZAGEM DOS IDIOMAS INGLÊS E ESPANHOL NO CAP/UFRR - Núbia Gardênic Padilha de Melo (CAp/UFRR)

## **VIII- O francês como língua adicional para o 3o ano do Ensino Médio: ateliês temáticos, inserção e motivação**

O 3º ano do Ensino Médio é naturalmente marcado por inúmeros desafios, como o vestibular e o fim/início de um ciclo na vida dos estudantes. Para os professores, a questão

se impõe igualmente ou mais delicada, pois será dele a responsabilidade de mediar ensinamentos, teorias, medos, incertezas, frustrações e superações. Tais questões nos levaram a refletir sobre estratégias que tentassem superar esses obstáculos e que (re)motivassem os alunos para o aprendizado de Francês Língua Estrangeira (FLE). Sendo assim, acompanhando o conceito de língua adicional (SCHLATTER & GARCEZ 2012), o presente trabalho visa apresentar o processo de ensino de FLE através de ateliês temáticos que ocorreram no ano letivo de 2017 para o 3º ano, no Colégio de Aplicação da UFRJ, a saber: ateliês de Música, Cinema e Escrita Criativa. Apresentaremos alguns exemplos de atividades realizadas e também avaliações dessas experiências pedagógicas, feitas tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

1 - ENTRE LÍNGUA E LITERATURA: A ESCRITA CRIATIVA EM FRANCÊS COMO SUPERAÇÃO DESSA CISÃO TECNICISTA - Edmar Guirra

2- A MÚSICA COMO FONTE DE MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO DE FRANCÊS LÍNGUA ADICIONAL - Flávia Gomes

3 - O PODER ENCORAJADOR DA LITERATURA NUMA TURMA DE FRANCÊS DO ENSINO MÉDIO - Larissa Arruda

4 - O CINEMA COMO PROTAGONISTA NO ENSINO DE FRANCÊS - Miriam Levy

### **IX- Práticas transculturais no contexto escolar**

Com a intenção de discutir experiências metodológicas de cunho transcultural, o foco desta sessão coordenada recai sobre a motivação, o desenvolvimento e os resultados de atividades aplicadas em aulas de língua alemã no contexto escolar público e privado do Rio de Janeiro. Serão apresentadas, dessa forma, propostas em que podemos observar um deslocamento do foco intercultural, sendo enfatizadas em primeiro plano as relações transculturais, ou "o entrelaçamento das culturas para a produção do conhecimento e da própria realidade social e individual" (PEIXOTO, 2009). Tendo em vista o ensino de línguas tradicionalmente orientado pela idealização do falante "nativo" e seu entorno, as novas propostas pedagógicas se pautam em uma abordagem em torno da identidade dinâmica do aprendiz como membro de uma comunidade de prática culturalmente híbrida.

1 - O LUGAR DA CULTURA EM ENSINO DE L2: CONTATO, IMERSÃO OU ENTRELAÇAMENTO? - Stephanie Godiva

2 - TROCAS DE CARTAS EM ALEMÃO COMO LÍNGUA DE ENCONTRO - Robson Carapeto Conceição

3 - PROJETOS TRANSCULTURAIS EM AULAS DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL NA ESCOLA BÁSICA - Mergenfel Ferreira

### **X- Reflexões sobre diversidade cultural e multimodalidade no ensino de espanhol para crianças e adolescentes**

Nas comunicações desta sessão coordenada buscamos refletir sobre diversidade cultural e multimodalidade, valorizando o respeito às diferenças em materiais didáticos e nas aulas de espanhol para crianças e adolescentes. Os trabalhos foram desenvolvidos no Pibid-Espanhol da Faculdade de Educação da UFMG em duas escolas públicas de Belo Horizonte: Escola Estadual Três Poderes e Centro Pedagógico da UFMG. Trataremos da diversidade cultural e das múltiplas linguagens. Serão abordadas questões sobre educação anti-racista, memória como conscientização política, curta-metragens, Día de los muertos e uso de tecnologias digitais por meio dos museus virtuais hispânicos. Como resultado, obtivemos o engajamento e a conscientização dos alunos em relação à diversidade cultural, bem como o incentivo ao posicionamento crítico frente aos preconceitos e à política, e ainda, diferentes aprendizagens da língua espanhola por meio de representações visuais que possibilitaram a imaginação e a criatividade.

Mediadora - Elizabeth Guzzo de Almeida (FaE/UFMG)

1 - AFRO JUEGOS NO ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS - Luíza Santana Chaves (CP/UFMG) e Sandra Regina Costa de Oliveira (FALE/UFMG)

2 - A PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGENS NA AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL - Laura Costa Drigo (FALE/UFMG), Luís Carlos Rodrigues Vieira Burieque (FALE/UFMG) , Sidnéia Antônia Nascimento (E. E. Três Poderes)

3 - MUSEOS VIRTUALES E DÍA DE LOS MUERTOS: IMPLICAÇÕES DA MULTIMODALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DE PROJETOS DIDÁTICOS DE ESPANHOL PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO - Elizabeth Guzzo de Almeida (FaE/UFMG) e Sidnéia Antônia Nascimento (E.E. Três Poderes)

## **XI- Reflexões sobre o projeto estratégias de aprendizagem e tecnologias digitais e desdobramentos para o ensino de idiomas para novas gerações**

Com as frequentes mudanças na nossa sociedade, entender e estudar esses processos e como afetam os diversos campos de estudos é essencial. Em quesito de mudança, a tecnologia se mostra a mais rápida e a que mais afeta a forma de se viver e experimentar o mundo. Logo, entender a relação da tecnologia e a educação se torna muito importante para melhor compreendermos como funciona o processo de aprendizagem das novas gerações. Esse projeto visa usar a tecnologia para que se possa sanar uma problemática presente na formação de professores de línguas. Unindo pesquisa científica e prática pedagógica, para desenvolver e repensar novas práticas de ensino que permitam o acesso ao conhecimento tendo a tecnologia como principal ferramenta. Visando à possibilidade de aplicação em outros contextos, esta comunicação coordenada apresenta o trabalho colaborativo de bolsistas-pesquisadores de Iniciação Científica, Monitoria, Extensão e Iniciação à Docência, que tem coletado alguns resultados positivos.

1 - REFLEXÕES SOBRE O PROJETO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS DIGITAIS - Janaina da Silva Cardoso (Professora Associada - UERJ)

2 - DESDOBRAMENTOS DO PROJETO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE IDIOMAS PARA NOVAS GERAÇÕES - Rafael Conceição Falcão (Estagiário de Iniciação Científica - UERJ/CNPq)

3 - REPENSANDO O PAPEL DO ESTAGIÁRIO DE EXTENSÃO NO PROJETO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS

DIGITAIS - Arthur Bruno Rodrigues Pedrosa (Estagiário de Extensão - UERJ)

4 - A CONTRIBUIÇÃO DOS/PARA ESTAGIÁRIOS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NO PROJETO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS DIGITAIS - Joris Bianca da Silva (Estagiária de Iniciação à Docência - UERJ)

5- AVALIAÇÃO DO PROJETO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VISÃO DA MONITORIA E DE VOLUNTÁRIOS - Lidiane Cintia Costa Gomes da Silva (Monitora de Língua Inglesa – UERJ), Lais Alves Souza da Silva (Estagiária Voluntária - UERJ)

## **XII- Sharing is Caring: GTs de Língua Inglesa na 9ª CRE**

A Gerência de Educação da 9ª CRE (SME/RJ), em consonância com as propostas e orientações teórico-metodológicas da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, articula o Grupo de Trabalho (GT) em Língua Inglesa para professores regentes de Inglês do

Ensino Fundamental, tendo como um dos objetivos a promoção de espaços de interlocução entre os professores como ação de constituição de identidades docentes (NÓVOA, 2013). A sessão coordenada tem por objetivo apresentar trabalhos dos professores participantes deste movimento, em suas diferentes áreas de atuação: os GTs de Língua Inglesa da 9ª CRE e a perspectiva dialógica entre docentes; práticas e projetos no contexto de uma escola pública bilíngue e experiências de ensino e aprendizagem em Língua Inglesa nos Anos Iniciais e Anos Finais.

1 - OS GRUPOS DE TRABALHO EM LÍNGUA INGLESA NA 9ª CRE - FIRST STEPS -  
Mario Sergio Mangabeira Junior e Aline Pereira Campos

2 - ENGLISH WEEK:EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA  
INGLESA - Patrícia Praia e Danielle Duarte Perete

3 - VIVÊNCIAS DOCENTES EM LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DE ESCOLA  
PÚBLICA EM PROJETO BILÍNGUE. - Jean Carlos Lopes Felipe, Juliana de Oliveira  
Sant'Anna dos Santos Araújo, Silvia Regina Rodrigues dos Santos e Tamires Marcondes de  
Abreu

4 - ESCOLA PÚBLICA EM PROJETO BILÍNGUE: PRÁTICAS E PROJETOS DE  
LÍNGUA INGLESA - Adriana Silva Freitas, Julia Renovato Pacheco, Laís Costa Ferreira e  
Maria Carolina Almeida de Azevedo